



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

KÁLLITA MILLENA VIEIRA BORGES

Vozes da desocupação: Parque Oeste Industrial

Goiânia
2020



KÁLLITA MILLENA VIEIRA BORGES

Vozes da desocupação: Parque Oeste Industrial

Monografia elaborada pela discente Kállita Millena Vieira Borges como requisito parcial do curso de graduação em Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), sob orientação do Prof. Me. Luiz Serenini Prado.

Goiânia

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

PAQUE OESTE INDUSTRIAL: VOZES DA DESOCUPAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado com nota ____ como requisito para a obtenção de diploma de bacharel em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mediante banca examinadora composta por:

PROF. ME. LUIZ SERENINI PRADO

Orientador

PROF. ANTONIO CARLOS BORGES CUNHA

1º Examinador

PROF^a. BERNADETE COELHO DE S SANTANA

2º Examinadora

KÁLLITA MILLENA VIEIRA BORGES

Aluna

Goiânia, 01 de dezembro de 2020.

Dedico este trabalho aos meus pais, pois o incentivo que eu recebo de ambos desde o início, me inspirou a fazer o meu melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, a quem dedico este trabalho. Por terem sido meu suporte durante os quatro anos da graduação e também durante o processo de produção do meu trabalho. Agradeço também a todos os meus familiares que sempre me apoiaram.

Agradeço também às pessoas que, mesmo indiretamente, me auxiliaram a concluir o projeto.

Agradeço aos entrevistados, sem a ajuda deles não seria possível produzir um trabalho de tema tão relevante.

Por fim, agradeço ao meu orientador e os professores que aceitaram o convite para avaliarem meu trabalho.

“Não espere que tudo aconteça como você deseja, mas sim como tudo realmente deve acontecer, então sua vida irá fluir bem”.
(Epicteto)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a história da comunicação sonora e suas vertentes, desde as primeiras demonstrações de interesse do ser humano em desenvolver comunicação uns com os outros, até as evoluções acerca da utilização do som para o compartilhamento de informações. Para tanto, através de análise de conteúdo, buscamos referências e registros sobre a história do rádio, sua *era de ouro* e como foi o processo de segmentação desde meio de comunicação, dando destaque ao jornalismo veiculado através do som. O trabalho também é composto por informações sobre como o rádio sempre utilizou a tecnologia para auxiliar no aprimoramento de suas técnicas, chegando ao podcast, onde descreve o surgimento e as principais características e como produzir um podcast.

Ao final, uma descrição do produto a ser produzido, será um podcast com uma série de cinco episódios. Serão utilizadas técnicas jornalísticas para expor relatos de cinco personagens de uma mesma história: A desocupação do Parque Oeste Industrial em 2005.

Palavras-chave: comunicação sonora; jornalismo; podcast; desocupação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	9
3	JUSTIFICATIVA	9
4	REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1	Comunicação sonora: a era da fala e da linguagem.....	10
4.2	A criação do rádio.....	12
4.3	O rádio no Brasil.....	13
4.4	Rádio como negócio.....	17
4.5	Rádio como maior fonte de informação.....	17
4.6	Rádio e democracia.....	19
5	JORNALISMO EM RÁDIO	20
5.1	CRIAÇÃO DA TV E A PRIMEIRA CRISE DO RADIO	22
5.2	O SURGIMENTO DA FM NO BRASIL	23
6	FORMATOS JORNALÍSTICOS EM RÁDIO	25
6.1	O renascimento do rádio.....	27
6.2	SEGMENTO ALL NEWS	29
6.3	O RÁDIO SE ADAPTA À TECNOLOGIA	31
7	PODCAST	34
7.1	Podcast no Brasil.....	34
7.2	Produção de podcast.....	35
7.4	Personagens.....	38
7.5	Duração.....	38
7.6	Orçamento.....	39
7.7	Roteiro.....	39
7.8	Processo de edição.....	39
8	DIÁRIO DE PRODUÇÃO	39
	REFERÊNCIAS	43
	SINOPSE	46
	ARGUMENTO	46
	ROTEIRO	48

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura dar bases de estudo a criação e desenvolvimento da comunicação desde o início das primeiras formas de linguagem, até as formas mais atuais de comunicação sonora, e ao final a produção de um podcast sobre a história da desocupação de uma propriedade privada no setor Parque Oeste Industrial, em Goiânia, Goiás. A importância do tema proposto está na representatividade aos sem teto, visto que estas pessoas sempre buscam por espaço e por ter voz na sociedade, através da luta pela conquista de uma necessidade indispensável ao ser humano, o direito a moradia.

A história contada através do ponto de vista de cinco personagens no podcast, tem o objetivo de lembrar o caso, que marcou a história de Goiânia e até hoje é conhecido pela população local, que acompanhou todo o processo de despejo através da imprensa local.

O podcast é pertinente, pois cumpre um princípio básico do jornalismo, que é a imparcialidade. Ouvir os dois ou mais lados da história, para que a verdade seja exposta e através de cinco pontos de vistas diferentes, onde, em alguns momentos, os relatos se divergem, mas o ouvinte terá acesso a todas as versões da história.

A importância deste assunto para a comunicação está em representar aqueles que se sentiram por muito tempo, excluídos da sociedade. Quando as famílias da ocupação Sonho Real viraram notícia na capital goiana, se sentiram ofendidos pelos termos utilizados pela imprensa ao se referir aos moradores. A cautela ao citar minorias se tornou algo mais presente no jornalismo com o passar do tempo e o podcast *Parque Oeste Industrial: Vozes da desocupação* pretende dar voz à luta, com o respeito e a imparcialidade que o caso merece.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Apresentar a trajetória de personagens que fizeram parte da história da ocupação Sonho Real através de um podcast.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar sobre a origem da comunicação sonora
- Entrevistar os personagens do caso
- Incitar o ouvinte à reflexão sobre as questões sociais citadas no podcast

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema que aborda a história da ocupação Sonho Real foi feita por ser um caso que cumpre a função imparcial do jornalismo. Onde uma mesma história deve ser contada por todos os lados que a compõem. A função social do jornalismo foi cumprida, ao veicular o fato da desocupação e ação policial violenta na época, dando voz também aos moradores que precisavam de apoio da imprensa, rendeu uma memorável e marcante cobertura jornalística local em 2005.

O tema é de grande relevância, pois além de atualizar o ouvinte sobre como está as vidas dos personagens atualmente, trazendo a reflexão sobre desigualdade social, violência policial e a importância do jornalismo documental para a comunicação.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico, foram consultados livros e textos sobre os temas que compõem a origem da comunicação sonora e sua evolução. Para isso, foram abordadas as origens dos principais meios de comunicação, através da pesquisa de artigos relacionados ao tema, contextualizando o formato de podcast e a história do caso que consiste no tema abordado no produto final.

4.1 - COMUNICAÇÃO SONORA: A ERA DA FALA E DA LINGUAGEM

A comunicação é uma grande prova de evolução constante, haja vista que iniciou-se na pré-história. Nessa época surge a primeira manifestação histórica da necessidade de se comunicar. A comunicação sonora foi a primeira a ser explorada e através de grunhidos, os seres humanos começaram a se expressar. Acompanhados de gestos, os grunhidos foram desenvolvendo a fala e sua evolução trouxe organização, sentido e significado.

A partir dessa evolução, tudo o que se via foi ganhando nome e certa “identidade”. O ser humano passa a dominar técnicas de uma sobrevivência mais criativa na natureza, aprendendo como usar o fogo de forma útil, fabricar utensílios que o auxiliavam e, na mesma medida, desenvolvendo e melhorando a linguagem. Outra forma de expressão que surgiu nessa época foi a pintura. Hoje são conhecidas por pinturas rupestres. Na visão de Mello e Suarez,

Nem sempre essas pinturas encontraram condições que permitiram a sua conservação até os tempos atuais (...) nas mais antigas são representados animais e hábitos corriqueiros, tais como cenas de caça, de pesca, de guerra e de sexo. Em pinturas mais recentes, posteriores a 10 mil anos atrás, as pinturas começam a conter desenhos geométricos e de maior complexidade. (MELLO; SUAREZ, 2012, p. 4)

Um tempo depois, o homem passa a conviver com um número maior de pessoas e a comunicação também demonstra evolução. Através de técnicas de expressão mais certeiras, confeccionando desenhos em tabuletas de argila, utilizava-se também técnicas de gravar em ossos, madeiras e pedras. O

sentido de tudo isso era a comunicação. Assim como as manifestações artísticas que foram citadas, a oralidade também teve sua grande evolução inicial.

Não se sabe com precisão onde, quando e como se originou o primeiro idioma. Existem apenas teorias a respeito da origem das palavras e seus significados em si. Uma bastante conhecida, a teoria religiosa e bíblica da Torre de Babel. O homem, com anseio de alcançar a Deus, teve a ideia de construir uma grande estrutura, uma torre na qual fosse alta o bastante para que pudesse adentrar os céus e assim, todos pudessem ver a Deus. Nessa época, todos falavam mesma língua. Deus viu aquela atitude como uma tentativa de desafio a ele, e então, para castigar aquelas pessoas, ele implantou idiomas diferentes na mente de cada um e transformou aquilo em uma confusão. Após isso, os povos se dividiram e começaram a falar idiomas diversos.

Outra teoria que representa a parte científica do início da linguagem falada, é aquela que diz que o primeiro idioma se deu através da estruturação do pensamento em palavras. O ser humano tinha o intuito de expressar o que pensava, as necessidades que tinha e também de criar a interação social, foi quando começou a formar sons fixos que identificavam e eram reconhecidos pelos outros. Segundo Sá,

A repetição do mesmo som (grunhidos) associa-se a uma realidade e se transforma em um nome. Ao dar nome às coisas da natureza, o homem passa a discriminá-las, diferenciá-las e a identificá-las como suas (...) Com a palavra, o pensamento começa a ser organizado e orientado.” (SÁ, 2016, p. 2)

Até este momento da história da humanidade, nota-se que o ato de se comunicar surgiu como uma necessidade. Porém a comunicação foi se modernizando não apenas como uma forma de desenvolver uma ligação entre seres humanos, mas também evoluiu como negócio, e a linguagem escrita assim foi desenvolvida.

A escrita foi o primeiro meio de comunicação a ser criado e possibilitou que informações fossem compartilhadas através de cartas com um número maior de pessoas e também a longa distância através dos mensageiros, que

ficavam encarregados de levar cartas escritas aos seus destinos finais. Assim como os pombos correios quem também faziam esse tipo de serviço levando as mensagens escritas à mão para seus devidos destinatários.

Então o homem começa a utilizar a eletricidade para desenvolver formas mais modernas de compartilhar informações. A partir daí, as técnicas vão se aprimorando, os seres humanos continuam evoluindo e a necessidade de comunicação se desenvolve, ambos em ritmos semelhantes.

4.2 – A CRIAÇÃO DO RÁDIO

A criação do rádio não foi pensada para a transmissão de notícias ou músicas, mas sim para a comunicação entre dois pontos de forma mais eficiente e rápida. Além disso, o rádio não foi inventado por uma só pessoa, de uma só vez. Experimentos semelhantes eram executados de maneiras diferentes ao redor do mundo, alguns eram oficializados, outros não.

Em 1753 Benjamin Franklin cogitou a utilização da eletricidade como meio de transmissão de mensagens a longa distância. Isso possibilitou a futura criação do telégrafo e do telefone. O telégrafo foi inventado, e uma maior quantidade de informações pôde ser transmitida através de sinais codificados, e desempenhou um papel importante na época, sendo marcado, inclusive, historicamente, pois essa tecnologia foi muito utilizada em guerras, visando promover a comunicação entre pontos diferentes.

Quase 40 anos depois, outra grande evolução acontece, cria-se o telefone para aperfeiçoar as transmissões do telégrafo. E até os dias atuais, apesar de toda tecnologia disponível, ainda são usados no mundo inteiro como um meio para possibilitar a comunicação.

Essas invenções são frutos de muito estudo sobre ondas eletromagnéticas e representam uma base tecnológica para a expansão e formulação do meio radiofônico. O físico Heinrich Rodolf Hertz foi o responsável por autenticar a teoria que havia sido proposta anteriormente por

James K. Maxuell, desenvolvendo o conceito das ondas radiofônicas, denominadas “hertzianas” quando detectou as ondas de rádio.

Estudos sobre ondas eletromagnéticas aconteciam tanto no Brasil quanto no exterior, estudos que futuramente dariam origem ao rádio. Segundo Ferrareto, a primeira transmissão de som sem utilização de fios ocorreu em 1906, por Reginald Fessenden e Ernest Alexanderson. Eles utilizaram um alternador e transmitiram gravações fonográficas, o som de um violino e trechos da bíblia. Essas emissões foram ouvidas em diversos navios na costa norte americana.

E então, três tipos de meios de comunicação se destacaram por um processo de criação e desenvolvimento, fato que ocorria em todo o mundo. Na década de 20, se consolidavam a Radiotelegrafia, Radiotelefonia e Radiodifusão, como destaca Ferrareto:

O processo de radiodifusão sonora na Europa e no restante do mundo ocorre com mais lentidão do que nos Estados Unidos. Pierre Albert e André-Kean Tudesq registraram que, em 1925, já existiam transmissões regulares em 19 países europeus, na Austrália, no Japão e na Argentina. (FERRARETO, 2001, p. 92)

Logo o Brasil se tornaria um dos países a serem contemplados com a nova tecnologia.

4.3 – O RÁDIO NO BRASIL

No Brasil, a instalação da tecnologia radiofônica ocorreu em 1913, através de uma solicitação governamental. O dono do pedido foi Paul Forman Godley, na região amazônica. Mas nove anos depois foi quando de fato ocorreu a primeira transmissão de rádio, na Exposição do Centenário da Independência na Esplanada do Castelo no Rio de Janeiro, à época capital do país. Os ouvintes puderam contemplar a primeira transmissão, feita através de alto-falantes, como relata Ferrareto, ao dizer que

O som das emissões foi captado em diversos pontos da capital federal, como o Palácio do Catete e alguns prédios públicos. Foram transmitidos discursos do presidente da República, Epitácio Pessoa, além de trechos de *O Guarani*, de Carlos Gomes,

apresentados no Teatro Municipal, que chegaram a ser ouvidos mesmo em outros estados, como registrou a imprensa da época. (FERARETTO, 2001, p. 94)

Ainda não era a primeira emissora de rádio, o que só veio a acontecer meses após a festividade da transmissão descrita acima. Quando efetivamente as rádios começaram a ser criadas no Brasil, o conteúdo transmitido não era, em sua maioria, jornalístico como é comum de ver atualmente. Este meio de comunicação levou algum tempo para evoluir e se definir em nível de segmentos e características que compõem o que conhecemos hoje como o rádio.

A década de 1920, marcadamente 1923, quando é inaugurada a rádio Sociedade do Rio de Janeiro, é caracterizada como um meio contemplado de grande potencial em levar informação e cultura, com palestras e música clássica. A equipe de produção era, em sua maioria, formada por acadêmicos e intelectuais, que cuidavam dos conteúdos que eram veiculados.

Isso tudo graças ao antropólogo Edgard Roquette Pinto, que se interessou pela radiodifusão quando ouviu a primeira transmissão no evento da Exposição do Centenário da Independência na Esplanada do Castelo no Rio de Janeiro. Esse seu interesse e empenho fez com que se dedicasse com grande empenho na mobilização para a nova tecnologia se consolidar definitivamente no Brasil.

Na história do rádio no Brasil, Roquette é visto como um dos grandes colaboradores para o crescimento do novo meio, e também passou a ser conhecido como *o pai do rádio brasileiro*. No dia 20 de abril de 1923, houve uma reunião na sede da Academia Brasileira de Ciência. Edgard Roquette Pinto reuniu-se com o então presidente, Henrique Morize, e alguns outros membros para esta reunião. Foi nesse dia que se fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. As transmissões começaram, oficialmente no dia 1º de maio de 1923.

Apesar das dificuldades que foram enfrentadas no início e da programação sem dia, horário e conteúdos definidos, mas com os passar dos meses a produção da rádio foi se organizando e em outubro do mesmo ano já

havia sido montada uma programação fixa. Todo o conteúdo que era produzido nessa rádio, era voltado para os temas nos quais ele acreditava serem mais significativos para a produção radiofônica. De acordo com Rodrigues,

As transmissões eram, em sua maioria, preenchidas com óperas, geralmente com discos emprestados pelos próprios ouvintes, além de concertos, palestras culturais e recitais de poesia, atividades essencialmente eruditas. As emissoras eram, basicamente, reuniões de grupos de entusiastas que investiam na atividade. Porém, o rádio era caro devido ao custo dos aparelhos. Ainda não se permitia o uso da publicidade nas transmissões, levando as primeiras emissoras a buscar formas alternativas de geração de receita que não o simples mecenato feito pelos amantes da atividade. (RODRIGUES, 2016, p. 17)

A propósito, na primeira década do rádio aqui no Brasil, era comum dar-lhes o nome de rádios Clube e Sociedade. Elas eram formadas por grupos de pessoas que eram admiradores da tecnologia e acabavam por formar seus próprios negócios. Algumas das rádios que surgiram nessa época, são: Rádio Clube, Sociedade Rádio Pelotense, Rádio clube Paranaense, Rádio Clube Belo Horizonte, Rádio Clube do Pará, entre outras, e que sobreviviam fundamentalmente de doações destes ouvintes e fãs, por assim dizer. Ferraretto inclusive alega que para eles o rádio (ou cada emissora) “é um passatempo da elite em uma sociedade que começa a se urbanizar. Constituídas como agremiações, são ouvintes que mantêm com suas mensalidades as emissoras operando.” (FERRARETTO 2001, p. 99).

Com o aumento do acesso aos novos aparelhos, com as novas emissoras que foram surgindo, com a abertura de espaços de comercialização das programações que se tornavam gradativamente mais populares, em contraponto à ideia inicial de Roquette-Pinto, algum tempo depois a rádio Sociedade foi doada para o Ministério da Educação e Cultura, quando então adotou o nome de Rádio MEC. O pioneiro dono pediu apenas que a programação da rádio fosse mantida, sempre voltada para a cultura e educação, e assim ocorreu durante décadas, até os anos 2010, nas frequências AM e FM da emissora no Rio de Janeiro e em Brasília.

Agora os tempos eram outros, e era questão de esperar para que aquele revolucionário meio se tornasse um novo e grande negócio.

4.4 - RÁDIO COMO NEGÓCIO

A produção radiofônica demandava muito dinheiro por conta dos equipamentos que eram utilizados para as técnicas. Havia certeza de que o rádio faria bastante sucesso aqui no Brasil, pois na década de 30 já havia cerca de 50 emissoras de rádio consolidadas no país. As emissoras recebiam doações de apreciadores desse meio de comunicação, e também recebiam dinheiro de pessoas que se associavam e pagavam pelas assinaturas.

Por sua vez, os donos e produtores das emissoras procuravam formas diferentes de financiar as rádios. Em um primeiro momento não era possível, ao menos não era permitida por lei a transmissão de conteúdos publicitários. Alguns anúncios já eram produzidos, mas era tudo feito informalmente.

Isso mudou quando em “1 de março de 1932, o Decreto n. 21.111 instituiu o uso legal das inserções publicitárias, abrindo caminho para a autossuficiência financeira”. (RODRIGUES, 2016, p. 17). O presidente Getúlio Vargas havia permitido a publicidade pelo rádio, regularizando-a.

Vargas passa a permitir que 10% da programação de cada emissora fosse voltada para a publicidade, desencadeando assim, o lucro e o crescimento das emissoras de rádios aqui no Brasil. Gomes Júnior registra:

“(...) o fato é que a publicidade trouxe uma verdadeira metamorfose para o Rádio, que de erudito, instrutivo e cultural passava a ser veículo de lazer e diversão popular.” (GOMES JÚNIOR, 2001, p. 4)

A publicidade começou a ser veiculada no rádio, as propagandas eram produzidas de forma que não se levava em consideração a linguagem do veículo, por isso, na maioria das vezes não representava algo atrativo. Após perceber isso, as agências de publicidade começaram a deixar as palavras faladas nas propagandas, algo que o público de determinado veículo fosse de

identificar. Feito isso, em 1932 a verba publicitária para o rádio ultrapassava os números da verba para painéis e cartazes.

O rádio como negócio consolida-se como um grande sucesso no país e marca uma das maiores, senão a maior fase do rádio em todos os tempos, que inclusive mereceu o título de Era de Ouro. Era de ouro e de enorme expansão país afora, cada uma a seu modo buscando preencher seus espaços com as atrações esperadas pelos ouvintes sedentos: entretenimento, humor, esportes, novelas e, claro, informação.

4.5 - RÁDIO COMO MAIOR FONTE DE INFORMAÇÃO

Na Era de Ouro, o rádio passa a ser o principal meio de comunicação para informação e entretenimento. Era comum ver um aparelho de rádio na casa de cada brasileiro, aqueles que não tinham condições de ter um poderiam ouvir em praças públicas. A grande Rádio Nacional foi inaugurada no ano de 1936 e representou também uma grande fase do rádio no Brasil, porque foi considerada durante muito tempo a rádio modelo no país. Em 1940, passa a ser patrimônio do governo e lidera na audiência entre 1940 e 1946.

Em 1939 foi criado o programa “Hora do Brasil” com o intuito de desenvolver uma relação entre o cidadão e a política. O conteúdo da programação variava entre as novidades da política nacional, notícias no geral, entretenimento e artistas também se apresentavam no programa. Hoje em dia essa programação ainda existe, com o nome de “Voz do Brasil”, e se tornou obrigatória em todas as emissoras.

A partir de 1938 as copas do mundo começaram a ser transmitidas pelas rádios brasileiras, revelando grandes locutores, que fazem história até os dias atuais. Cantores, atores e outros artistas representavam ídolos para os ouvintes. Vários programas de rádio de diversos gêneros como esporte, entretenimento, concursos de talento, comédia e muito mais, faziam parte da rotina de brasileiros nessa época. Programas como “Balança, mas não cai” e

“Chacrinha” surgiram nessa época, e fizeram bastante sucesso com os ouvintes.

Em 1941 foi lançada a primeira radionovela: “Em busca da felicidade”. A novela era transmitida no horário matinal, escolhido estrategicamente para um teste da Standart Propaganda, na intenção de saber como era a receptividade dos ouvintes às radionovelas e também para certificar-se de que a audiência aumentaria, provando que o investimento que tinha feito, valeria a pena. O resultado foi positivo.

Os roteiros das novelas se destacavam por serem muito criativos, o texto utilizado chamava muito a atenção dos ouvintes. Efeitos sonoros também era um destaque nas radionovelas, utilizadas de forma inteligente e improvisada, mas que era capaz de fazer o ouvinte pudesse sentir e imaginar as cenas como se fossem ouvidas de perto. Calabre aborda esta época, quando diz que

Com o sucesso do gênero logo surgem novas radionovelas em outras faixas horários. A Nacional se transformou em uma verdadeira fábrica de ilusões, suas novelas marcaram época, forjaram hábitos e atitudes, despertaram polêmicas e fizeram muito sucesso junto ao público ouvinte. (CALABRE, 2004, p.5)

Essa fase das radionovelas representou uma era em que o rádio esteve muito presente no dia-a-dia dos ouvintes, que aguardavam ansiosamente para o próximo capítulo da novela. Este novo formato de conteúdo radiofônico, as radionovelas, também eram veiculadas em outros países.

Há uma grande particularidade do rádio a marcar o meio em relação aos demais e a garantir a sua sobrevivência em um processo de ganhou força com a transistorização, tecnologia responsável pela consolidação da portabilidade dos aparelhos receptores. Trata-se de sua caracterização como uma espécie de companheiro do ouvinte, algo que está próximo no dia a dia e quebra a solidão, seja nas metrópoles seja nas zonas rurais mais afastadas dos centros urbanos. (FERRARETTO, 2014, s/p.)

A credibilidade rádio e a capacidade de se conectar ao ouvinte fizeram com que o rádio despenhasse também papéis relevantes nas rádios do país, provocando tamanhas mobilizações, até o momento em que chega a ser utilizado em funções políticas de grande importância.

4.6 - RÁDIO E DEMOCRACIA

Mesmo já com alguns anos de televisão no país, foi com o uso do rádio que, em 1961, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, criou a Rede da Legalidade, campanha que se iniciou após a renúncia de Jânio Quadros. A inesperada renúncia do então presidente contribuiu para a instauração de uma crise política no país. Então, Brizola liderou uma mobilização civil para garantir que o vice-presidente João Goulart conseguisse assumir o cargo de presidente da república.

O governador decidiu usar o meio como principal veículo de divulgação de notícias naquele momento. Ele então tomou posse dos equipamentos da Rádio Guaíba, já que esta era uma das poucas rádios que continuavam em funcionamento, visto que muitas outras rádios que também defendiam a legalidade da constituição já tinham sido fechadas e estavam fora do ar. Com isso, várias estações de rádio também apoiaram a ordem e foram se juntando à rádio Guaíba, e assim, formaram a chamada Rede da Legalidade.

Brizola determinou que os estúdios da rádio fossem transferidos para o Palácio Piratini e seus transmissores para a Ilha da Pintada. As locuções eram feitas desses lugares, trazendo boletins diários de notícias que eram retransmitidas por cerca de 150 outras emissoras de rádio pelo país e no exterior, sendo transmitidas também em inglês, espanhol e alemão, através de ondas curtas. Machado ressalta que

Brizola utilizou com maestria o poder do rádio com o objetivo de conclamar a população em defesa da ordem e da legalidade, sendo que as pessoas se alistavam voluntariamente nas mais variadas funções, e o Palácio Piratini foram se transformando em um bastião da ordem e dos melhores valores democráticos. (MACHADO, 2011, p. 297)

Essa ação foi muito importante para que a Campanha da Legalidade conseguisse atingir o seu objetivo, através do rádio, Brizola transmitiu as mensagens necessárias para todo o território brasileiro e fez história com a

defesa da manutenção da ordem e da democracia. O rádio fez parte da história da política no Brasil, e desempenhou um papel muito importante.

5 - JORNALISMO EM RÁDIO

O radiojornalismo iniciou com força no meio em 1940, porém se limitava apenas na leitura das notícias do dia dos jornais impressos. Contudo, uma revolução estava prestes a acontecer quando, um tempo depois, o principal jornal da história do rádio teve sua estreia.

Em agosto de 1941 foi criado o mais emblemático e memorável programa jornalístico do rádio brasileiro, o Repórter Esso, na Rádio Nacional, que destacava-se com notícias que eram em sua maioria internacionais, durante a época da II Guerra Mundial.

Nessa época, o rádio com notícia passa a ganhar uma significativa credibilidade, conquistando a confiança do público, com quatro edições diárias de 25 minutos e boletins extras ao longo do dia, transmitido por cinco emissoras. Seu principal, ainda que não único apresentador, foi Heron Domingues, que por 18 anos comandou o radiojornal.

A personalidade do jornal aproximou o público da notícia, e isso só melhorou com o passar dos anos, segundo Klöckner, já que

Em 1941, ele entra no ar com regras próprias: veicular somente os fatos, sem opinião, a informação deve ser clara e objetiva (...) o rádio deixa de ser um simples divulgador coletivo das notícias de jornal e passa a utilizar as características inerentes ao meio. (KLÖCKNER, 2008, p.16)

O que antes era uma monotonia sem fim, tornou-se um meio de comunicação com uma identidade única, notícias sendo veiculadas com agilidade, instantaneidade, que passaram a ser características indispensáveis do rádio. O potencial que o rádio tinha (e ainda tem) de atingir a grande massa com rapidez, chamava a atenção e fez dele o principal meio de comunicação por vários anos. A imparcialidade também simboliza uma parte útil no jornalismo, e desde aquela época se fez presente dentre os princípios do

Repórter Esso, já que naquela época, a II Guerra Mundial estava em andamento e o jornal era o porta voz dos brasileiros. Note-se pela observação de Klöckner, ao dizer que

O conceito de imparcialidade do Repórter Esso foi utilizado, então, como arma política, que colaborou para sedimentar os ideais dos Estados Unidos e na conquista da opinião pública. Dois fatos contribuíram para a história do País e da comunicação radiofônica: a opção brasileira pelos aliados na guerra, em 1942, e a nacionalização do petróleo, com a criação da Petrobrás, em 1953. (KLÖCKNER, 2008 p. 38)

Um episódio marcante ocorreu quando o informe oficial do fim da II Guerra Mundial chegou para a rádio Tupi, e foi noticiado. Isso rendeu uma grande confusão dentro da Rádio Nacional e entre os ouvintes do Rio de Janeiro e do Brasil inteiro.

Ouvintes foram para a porta da rádio e começaram a protestar, questionando a famosa frase “Testemunha Ocular da História”, queriam saber o porquê de não terem recebido essa grande notícia da rádio que tinha “O primeiro a dar as últimas”. A confusão teve um fim quando Heron Domingues entra no ar, para informar que não era verdade a notícia, a guerra não tinha acabado, desmentindo assim, a notícia dada pela rádio concorrente.

Neste momento, era possível ver a credibilidade do Repórter Esso sendo reconquistada. Os fiéis ouvintes sabiam que não demoraria em acabar a guerra e que quando acontecesse, ouviriam a notícia através do Repórter Esso, e com certeza, tudo o que fosse noticiado, seria a verdade, não demorou muito para que isso acontecesse. Diz o autor:

Dias depois, o Repórter Esso noticiou de primeira “Terminou a guerra, terminou a guerra”, disse enfático Heron Domingues, que havia se preparado por várias semanas, sem dormir direito, comendo pouco e aguardando aquele telegrama que fez o Brasil vibrar de alegria: a Segunda Guerra Mundial havia terminado. (KLÖCKNER, 2008, p.16)

Esse episódio revela como o noticiário de rádio fazia parte do cotidiano dos brasileiros e como o jornalismo desempenhou um papel importante e

indispensável nessa época. As notícias produzidas com objetividade e boa apuração conquistaram o público ouvinte.

Gerações se formaram ouvindo o Repórter Esso no rádio, grandes acontecimentos foram registrados e noticiados através deste veículo. O Repórter Esso ficou no ar durante quase 30 anos e teve sua última edição em 31 de dezembro de 1968. O locutor Roberto Figueiredo fez um resumo dos acontecimentos do dia noticiados pelo programa e, emocionado, se despede da audiência, desejando boa noite e um feliz ano novo.

Não há dúvida: o Repórter Esso até hoje representa o que foi um dos maiores, senão o maior radiojornal de todos os tempos, o texto, a forma como era apresentado, a construção da notícia. Todas essas características eram minimamente pensadas e desenvolvidas, servindo até hoje de parâmetro para medição do sentido de uma notícia. Foi um marco na história do rádio no Brasil. Os grandes nomes da época, que ficaram gravados indelevelmente foram os de Heron Domingues, Dalmácio Jordão, Benedito Ruy Rezende e Luís Jatobá. Nomes que, como muita coisa relacionada ao rádio, teriam passagem pelo novo veículo que se consolidava.

5.1 - CRIAÇÃO DA TV E A PRIMEIRA CRISE DO RADIO

Em 18 de setembro de 1950, acontece a primeira transmissão da televisão no Brasil, com investimentos do empresário Francisco de Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados, e suas dezenas de emissoras de rádio, jornais, revistas e agora TVs pelo país.

Tal como no rádio, no início, era pequeno o número de pessoas que tinham o aparelho de TV em casa. Mas esse novo meio de comunicação veio para ficar e, com o passar do tempo, começou a representar uma ameaça para o meio radiofônico.

Essa fase determinou uma crise no rádio e viu-se a necessidade e única opção de se reinventar, principalmente por volta da década de 60, quando a televisão finalmente se consolida no Brasil. Com isso, o rádio passa a perder

cada vez mais o investimento financeiro que o sustentava, como explica Gomes Júnior:

o Rádio começou a perder investimento publicitário, de maneira que já em 1962 as pesquisas mostravam que havia um empate na distribuição das verbas publicitárias entre os dois meios; depois a verba do Rádio que em 1962 era de 23,6% caiu para 8% em 1978; no mesmo período a Televisão teve sua verba incrementada de 24,7% para 56,2%. O Rádio passou a ser lembrado pelos anunciantes apenas quando a verba era muito pequena ou quando, depois de anunciar na Televisão ainda sobravam alguns recursos. (GOMES JÚNIOR, 2001, p. 8)

Outro acontecimento que contribuiu para a “crise” no meio radiofônico foi o fato de muitos profissionais de rádio migrarem para as emissoras de TV, os técnicos foram chamados pois já sabiam operar equipamentos, e os artistas, por sua vez, também migraram para a televisão, pois contavam com experiência e fama e, além de tudo, o cachê era maior na TV.

As emissoras de rádio então passaram a adotar o jornalismo como principal formato para os programas, investindo também em matérias ao vivo, já que possuía também a agilidade de poder mandar o repórter transmitir a notícia diretamente do local dos acontecimentos. Na década de 60 popularizaram-se também os radinhos portáteis, de mão, que poderiam ser levados para onde fosse o ouvinte. Isso também aproximou o rádio dos ouvintes, encurtando ainda mais o caminho entre ele e a notícia.

Depois dessa fase da perda de verbas publicitárias, o rádio só começa a apresentar uma recuperação com a consolidação das emissoras de FM que se caracterizam pela extrema qualificação do som e pela seletividade de público.

5.2 – O SURGIMENTO DA FM NO BRASIL

Com o rádio em pleno funcionamento em várias partes do mundo, pesquisadores norte-americanos procuravam uma maneira de reduzir a largura da faixa necessária para as emissoras AM. Esses estudos visavam conseguir um maior número de emissoras dentro de uma faixa específica. Depois de um

tempo, nos Estados Unidos, as transmissões FM passaram a dominar as emissoras de rádio pelas vantagens técnicas e econômicas que esse tipo de transmissão apresentava.

Enquanto aqui no Brasil a frequência era utilizada como link que proporcionava a ligação do estúdio e o transmissor de emissoras AM, pois o alcance do FM no país ainda não se apresentava tão promissor por não ter tanto alcance popular. De acordo com Bianco:

Os empresários de rádio consideravam desvantajoso investir na expansão de uma frequência de alcance reduzido, quando intencionavam atingir o maior público possível. Segundo, praticamente inexistiam aparelhos de recepção a preço acessível que captassem as faixas AM e FM. Os aparelhos existentes eram importados e de alto custo. E terceiro, o estilo de programação das 50 emissoras instaladas até 1970 era totalmente insípido quanto à seleção musical e à locução, e não atraía ouvintes nem despertava interesse comercial maior além da venda do serviço a hospitais e escritórios. (BIANCO, 1993, p. 136)

Isso mudou em 1973, quando o regime militar promoveu a reorganização do sistema de comunicação no Brasil com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento do país de forma mais organizada. Nesta época considerou-se necessária essa evolução da comunicação, pois muitas emissoras funcionavam sem permissão, algumas até apresentavam problemas técnicos de transmissão, e muitas funcionavam com a potência reduzida. Por conta dessa urgência de mudança, houve a implantação do FM. Segundo Bianco,

Como parte da estratégia governamental de interiorização da radiodifusão, a FM, apesar do alcance reduzido de suas ondas, servia a meta de dotar todas as cidades de uma estação. Desta forma, o governo esperava cobrir, em parte, as áreas de silêncio não atingidas pelas AM que possuíam potência de 1 quilowatt. A expansão das FMs também atendia a objetivos políticos: “Integrar e desenvolver o país” e “resguardar o território nacional e os valores culturais”. (BIANCO, 1993, p. 136)

Nos anos 80, as FM estouram com música em som cristalino. Nessa época surge o hábito de pedir música pelo rádio. A programação das rádios FM

era bem definida, com programas esportivos, transmissão de futebol e principalmente música. As rádios AM eram mais caracterizadas por serem rádios mais faladas, com locutores fazendo grandes discursos e outras programações.

Desde o surgimento do rádio aqui no Brasil, com Roquette Pinto, grande idealizador desse meio de comunicação no nosso país, o rádio tinha caráter educativo e cultural, em linhas gerais já possuía um traço de jornalismo. Com o passar do tempo, as emissoras de rádio foram cedendo espaço para conteúdos como entretenimento, esporte, humor e uma série de programações variadas. Após o surgimento da transmissão FM, houve uma fragmentação das emissoras e a partir daí, determinou-se a definição de segmento de cada rádio.

6 – FORMATOS JORNALÍSTICOS EM RÁDIO

O processo de inserção de novas tecnologias, como a televisão e a internet, promoveram também a evolução do rádio. As mudanças nos formatos e plataformas dos meios de comunicação desencadearam um desenvolvimento que segmentou a apresentação das informações. No rádio, toda essa evolução afetou principalmente o fazer jornalístico.

O jornalismo sempre teve seu espaço no rádio. Desde a época da Segunda Guerra Mundial, com o Repórter Esso, o radiojornalismo já demonstrava sua importância na transmissão de notícias, se tornando parte da história. Por anos, dividiu as horas de programação radiofônica com o entretenimento, que durante muito tempo dominou as emissoras.

Inicialmente, o jornalismo tinha uma pequena parcela de tempo nas programações, locutores liam notas, como um resumo das notícias do dia que eram publicados em jornais impressos. Posteriormente, o radiojornalismo passa a aparecer com mais frequência em forma de boletins, durante a programação. Porém tornou-se necessário que as emissoras de rádio se definissem, criando suas próprias identidades.

Só é possível identificar e fidelizar o ouvinte quando acontece certa conexão e entre a emissora e o receptor, essa proximidade acontece quando a marca possui identidade própria. A definição do público de cada emissora teve parte significativa no momento, isso porque os ouvintes representam não só a audiência como também o possível lucro que será gerado.

Para promover todas estas questões, primeiramente é necessário que haja um processo de análise sobre todas as características que a emissora de rádio possui e as que são almejadas. São quatro as vertentes marcantes, como assinala Ferraretto:

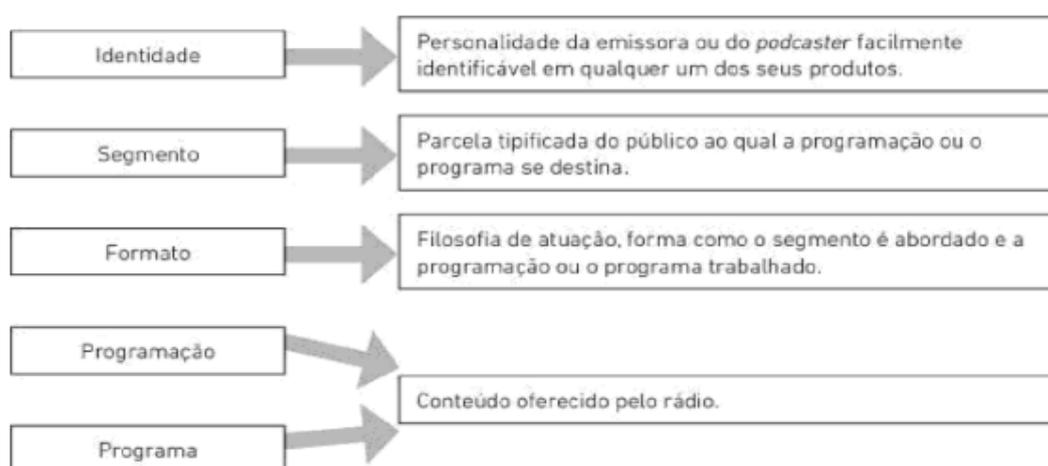


Figura 1: Quadro conceitual proposto por FERRARETTO (2014, s/p.)

O que Ferraretto define por identidade, seria a “cara” da emissora, que, como já citado antes, seriam os elementos que chamam a atenção do ouvinte, fazendo com que a credibilidade e fidelidade da audiência seja cada vez maior, já que através da identidade, é fácil identificar e memorizar.

O Repórter Esso foi um grande exemplo de marco para o rádio. Mesmo que tenha sido um conteúdo jornalístico que dividia espaço em uma emissora com tantos outros programas de sucesso, conseguiu se destacar, porque tinha características singulares e interessantes.

Segundo o autor, segmentos são a definição de conteúdos produzidos pela emissora, os tipos e formatos dos programas e a linguagem que será utilizada. Segmentar também é destinar aqueles que falarão essa linguagem, os apresentadores, repórteres, como serão posicionamento e comportamento

dos mesmos enquanto estiverem no ar. A edição representa grande parte do segmento que define a identidade de uma emissora, pois assim como a imagem é de inquestionável importância para uma emissora de TV, os sons utilizados em uma rádio, vinhetas e padrão de vozes, podem designar o sucesso de uma emissora de rádio.

O formato dos programas representa também um dos fatores que determinam o que pode marcar a memória dos ouvintes. Grandes programas radiofônicos, jornalísticos ou não, marcaram a vida de muitos ouvintes ao longo da história do rádio. O fato de decidir se haverá apenas formatos falados, se terá música ou não, e se tiver, quanto e quando tocar etc. Tudo isso faz parte da definição do formato de programação que irá compor a emissora, através de estratégias que visam atender ao público desejado.

Acerca de programação, Ferraretto pontua os mais comuns no Brasil: 1 - linear, que representa aquelas emissoras de segmento mais frequente, que são aquelas de conteúdo claro e definido; 2 - em mosaico, que são aquelas emissoras que possuem conteúdos mais diversificados e diferenciados, 3 - em fluxo, com emissão de conteúdos constantes quem seguem sempre uma mesma linha, comum nas chamadas rádios *all news*, onde o único tipo de conteúdo produzido e veiculado são notícias.

Para Ferraretto, as emissoras que se dedicam ao jornalismo precisam planejar toda a definição de formato de programação para esse tipo de público.

6.1 – O RENASCIMENTO DO RÁDIO

Inovações tecnológicas serviram também para levantar as estruturas da produção radiofônica. Segundo Ortriwano, entre elas estavam o “gravador magnético, o transistor, a frequência modulada e as unidades móveis de transmissão”. (2002, p. 76) O gravador magnético entra em ação após o fim da guerra e passa a ser de uso habitual a partir dos anos 50. O equipamento torna-se comum e atribui ao rádio maior agilidade e imediatismo, elementos que já são características importantes do rádio.

De acordo com Ortriwano, o transistor foi a maior inovação tecnológica que revolucionou o rádio “simplificando o processo e melhorando a qualidade das transmissões radiofônicas.” (2002, p. 76). Agora o aparelho receptor não dependia mais de uma tomada com eletricidade para ligar, tornando mais fácil a mobilidade, o ouvinte poderia andar por onde desejasse com seu rádio em mãos.

Ocorre que a consolidação da televisão no Brasil acabou por enfraquecer a produção radiofônica. Grande parte da audiência e liderança nos lares brasileiros se movem do rádio para a televisão. Apenas na década de 70, com a exploração das emissoras FM, que haviam surgido vinte anos atrás nos Estados Unidos, foi o que possibilitou o desenvolvimento de novas características no rádio que levaram a sua permanência e fortalecimento. O que desencadeou essa sobrevivência do rádio foi a qualidade sonora superior e menor custo de transmissão que a FM possui em relação ao AM. Por conta da boa qualidade de transmissão, nos anos 60 as FM começam a dominar as emissoras de rádio e passam então a transmitir música ambiente para assinantes, e nos anos 70 as rádios com conteúdo exclusivamente musical dominam o mercado radiofônico. A utilização de unidades móveis também se torna acessível e o imediatismo se destaca nas transmissões de rádio.

Então, inicia-se a grande fase de especialização das emissoras e a segmentação de públicos se torna visível. Isso já acontecera nos EUA, mas aqui no Brasil este processo só foi se manifestar nos anos 80, inicialmente em centros urbanos. A exploração de novos formatos se tornou algo corriqueiro entre as emissoras de rádio. Nessa época, iniciou-se uma fase curiosa das rádios brasileiras, como destaca Ortriwano:

Surge a programação baseada no tripé música-esportes-notícias. Paralelamente, diferentes experiências de uso do rádio como meio democrático também ganharam espaços: livres, piratas, comunitárias. Com a segmentação do mercado e as emissoras especializando-se em diferentes tipos de programação, surge a figura do disc-jôquei e o desenvolvimento de programações de interesse limitado a determinadas faixas de público. Em algumas emissoras a especialização foi tão radical que os programas de curta ou média duração (meia hora, uma hora) foram praticamente abolidos, havendo quase que um só programa durante as 24

horas do dia, dirigido rigorosamente a um só segmento do público. (ORTRIWANO, 2002, p. 77)

O processo de especialização das emissoras de rádio começou no Brasil em meados dos anos 70. Como Ferraretto descreve, este foi o processo em que as rádios começaram a definir identidade própria. Aí certamente está a razão da constante exploração de gêneros e formatos, até que se encontrasse o que agradava os ouvintes de cada emissora. Entre essas especializações que eram exploradas, surgiu o segmento all news, dedicado exclusivamente na produção de radiojornalismo, transmitindo notícias durante toda a programação ao longo do dia. Esta opção viria se tornar um grande investimento do rádio anos depois. Ainda segundo Ortriwano, “essas propostas ganham espaço a partir dos anos 90, apesar de terem surgido no rádio norte-americano, geralmente em emissoras FM, no início dos anos 60.” (2002, p. 77) Portanto, as notícias estavam no ar, cada vez mais em todo mundo.

6.2- SEGMENTO ALL NEWS

Como visto, nos anos 60, surgem as rádios all news no mercado da América do Norte. Mas elas só vêm a fazer sucesso de fato nos anos 90. Curiosamente, a primeira emissora all news foi mexicana, chamava-se XTRA e foi criada em 1961 em Tijuana, porém também tinha suas transmissões sintonizadas na Califórnia do Sul, nos Estados Unidos. Em 1965, no entanto, uma emissora de Nova York, conhecida por WINS, também passa a ter sua transmissão totalmente voltada para o conteúdo jornalístico, sendo conduzida por jornalistas que produziam notícias 24 horas por dia.

No Brasil, em 1950, a Rádio Bandeirantes, de São Paulo, com seu histórico slogan “Abrimos a Bandeirantes e jogamos a chave fora”, foi a primeira emissora brasileira a ter uma transmissão sem interrupções, durante 24 horas. Em 1955, a rádio passa a ceder um espaço relevante em sua programação diária para a transmissão de notícias, e isso a tornou uma das pioneiras nesse estilo no país. Porém o tempo dedicado ao noticiário era de um minuto de duração a cada quinze minutos.

Em 1962, o jornalismo é regulamentado e passa a ser parte obrigatória da programação das rádios do país, de acordo com Cláudia Figueiredo Modesto e Márcio de Oliveira Guerra, “O Código Brasileiro de Telecomunicações, instituído pela Lei n. 4.117, de 27 de agosto de 1962, determina que as emissoras de radiodifusão, inclusive televisão, deverão cumprir sua finalidade, destinando um mínimo de 5% (cinco por cento) de seu tempo para a transmissão de serviço noticioso.” (2010, p. 11)

Esta foi uma tendência que só fez crescer, até o ponto em que, como já demonstrou Ferraretto, com o processo de segmentação das emissoras de rádio, surgem as rádios exclusivamente jornalísticas. Essas rádios se encaixam nas definições do autor como rádio de programação em fluxo, que são aquelas de segmento e conteúdo bem definidos.

Em 1991, primeiro de outubro, na cidade de São Paulo, eis que é lançada uma das primeiras rádios que se consolidaram no Brasil com a identidade original de “all news”: até hoje a célebre Central Brasileira de Notícias - CBN, através da direção do Sistema Globo de Rádio, com o intuito de levar aos ouvintes um tipo de conteúdo jornalístico que o informasse durante todo o dia. Inicialmente a programação da rádio era composta por música e notícia, mas depois de um tempo, passou a ser notícias vinte e quatro horas por dia. Evidente que, tal como na situação anterior, a CBN também merecesse um slogan que perpetua-se: a rádio que toca notícias.

A nossa emissora, atualmente uma grande rede, permanece dedicada à produção de conteúdos informativos diários, e levou o radiojornalismo a uma ressignificação da produção do meio sonoro no Brasil, segundo Marangoni:

Graças às inovações, a CBN desfruta de muito prestígio na imprensa paulista. A audiência comprovada através dos Boletins mensais do IBOPE - Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião Pública e Estatística -, ajuda a emissora a aumentar o faturamento. E, por consequência, consegue recursos para investir na melhora de qualidade de equipamentos e pessoal. Isto acontece num momento em que algumas outras emissoras da capital paulista caminham na direção contrária, demitindo funcionários e se esquecendo da necessidade de renovar os equipamentos e investir na capacitação dos profissionais. (MARANGONI, 1999, p. 4)

A informação de notícias através do rádio destacou-se também através da rádio BandNews FM, uma das pioneiras no segmento all news. Depois do grande sucesso da estreia da rádio CBN, o grupo Bandeirantes criou, em maio de 2005, a BandNews FM, trazendo como slogan “Em 20 minutos, tudo pode mudar”, fundada para transmitir jornalismo 24 horas por dia, com o foco em ouvintes adultos, de classes A e B. (Curioso relatar que em 2020, por motivos óbvios, o slogan da Bandnews FM foi modificado para “Em 1 segundo, tudo pode mudar.”) Sinal dos tempos.

A BandNews FM se destacou no segmento por conta da linguagem multimídia em sua plataforma. Através do site da rádio, é proporcionado ao ouvinte uma participação constante e a possibilidade de dar opiniões sobre os conteúdos da programação. No site também são publicadas notícias que são veiculadas no ar e, além de ler, em alguns casos o ouvinte também pode ouvir o áudio que é publicado do site das notícias do dia. A equipe também disponibiliza um e-mail para que o usuário possa deixar comentários.

Com toda esta evolução dos meios de comunicação, desde o surgimento da TV, até a internet, dúvidas pairavam sobre a permanência do rádio diante do surgimento de novas técnicas para se firmar novamente, visto que a consolidação da TV representou o nem tão imediato fim da *era de ouro* do rádio no Brasil.

6.3 – O RÁDIO SE ADAPTA À TECNOLOGIA

Pelo contrário do que se esperava, a prática radiofônica pôde acompanhar os avanços já esperados da tecnologia e o surgimento de novos meios de comunicação, cada vez mais variados. Ao contrário do que se esperava, o rádio se adaptou, buscando melhorias, como um jeito de acompanhar toda essa evolução. De acordo com a pesquisadora Nair Prata (2007), a primeira grande inovação que o rádio trouxe foi a chegada do transistor, que representou um marco em sua história, na década de 50. Essa inovação possibilitou que o aparelho de rádio pudesse funcionar sem fios e tomadas, trazendo maior mobilidade, que já era uma das características do

rádio, o que resultou em uma nova linguagem, já que a partir daí, o rádio passa a ter um ouvinte móvel.

Outra importante evolução do rádio foi a criação das FM, as revolucionárias emissoras de frequência modulada. Notemos que nos anos 60 esta tecnologia foi regulamentada no país, o que representou uma melhora na qualidade das transmissões, fazendo com que o som chegasse ao ouvinte com menos chiado e mais clareza de som. Este fator auxiliou o rádio, pois como explana Nair Prata, dados de 2005 mostraram que emissoras que faziam transmissões em FM passaram a ter bem maior número de ouvintes:

Então os ouvintes aliam o bom som aos programas de entrevistas, autoajuda, prestação de serviços, informação e entretenimento que as FMs passaram a oferecer. Só para se ter uma idéia da composição da audiência do AM e do FM em Belo Horizonte, dados do Ibope³ mostram que de cada 100 pessoas da capital, 14 estão ouvindo rádio a qualquer momento. Destas, 11 ouvem FM e três estão ligadas no AM. (PRATA, 2007, p. 5)

Outro fenômeno que também fez parte do ressurgimento do rádio são as webrádios, que surgiram em 1995 nos EUA e em 1998 chegaram ao Brasil. Definida como uma nova vertente da radiofonia, a webrádio chamou a atenção por mudar o meio de transmissão das programações radiofônicas, passando a ser através da internet.

A igreja católica também fez parte da história do rádio, utilizando o meio como ferramenta para as transmissões de programas religiosos, o que, segundo Prata, representa cerca de 35% das emissoras do país. Segundo ela,

O advento da internet, porém, faz surgir uma nova forma de radiofonia, onde o usuário não apenas ouve as mensagens transmitidas, mas também as encontra em textos, vídeos, fotografias, desenhos, hipertextos. Além do áudio, há toda uma profusão de elementos textuais e imagéticos que resignificam o velho invento de Marconi. A web, na realidade, provocou uma gigantesca transformação nos sistemas de troca de informações conhecido até agora. (PRATA, 2007, p. 7)

A música reflete uma grande contribuição para a sobrevivência do rádio. O rádio foi um grande aliado dos artistas, principalmente em sua era de ouro, quando programações de entretenimento com muita música tinham grande espaço, mas apesar do advento da internet e o fato de o ouvinte poder ouvir as músicas que quisesse através do download, o rádio tradicional com sua

instantaneidade e agilidade sempre teve consigo a surpresa de variedade de estilos musicais, e nunca perdeu seu espaço.

A grande fase de segmentação dos rádios é ainda mais significativa para essa história. As emissoras passam a focar em um público mais específico e isso define a identidade das emissoras, que passaram a voltar ao conteúdo produzido e direcionado a nichos selecionados.

Foi em torno disto que depois de uma viagem para os Estados Unidos feita pelo atual diretor do grupo Globo, José Roberto Marinho, vice-presidente do Sistema Globo de Rádio, quando teve a ideia de executar o que o havia impressionado: rádios especializadas em produção contínua de noticiários que compunham toda a grade de programação. O resultado de sua ideia foi aquele que aqui já foi abordado. A Rádio CBN foi pensada e criada com inspiração no estilo das rádios dos EUA, mas conquistou seu espaço no Brasil e até hoje é uma das rádios all news mais conhecidas do país. A propósito, Ortriwano descreve a rádio CBN como “reconhecida no meio como o embrião de uma estratégia comercial que movimentou o setor, uma vez que “renasceu comercialmente” ao jogar notícias 24 horas no ar, incluindo a FM.” (2002, p. 83)

Os avanços da tecnologia permitiram e seguem permitindo que os meios de comunicação aprimorem as funções que já possuem e criem novos formatos e técnicas que se ampliam mais a cada salto. O rádio acompanha essa evolução e se apropria de mecanismos interessantes para ampliar a produção radiofônica. O jornalismo em especial tem se destacado nesse cenário e explora essas novas possibilidades. Ortriwano cita que

Um exemplo é a telefonia celular, que fez com que o rádio ganhasse ainda mais agilidade, potencializando seu caráter imediatista: é possível transmitir as mensagens sem grandes aparatos. (ORTRIWANO, 2002, p. 83)

A transmissão de rádio, por meio da internet e através de telefones celulares passa a ser cada vez mais comum com o passar dos anos, até que se populariza e desenvolve sua própria identidade e seus próprios filhotes. Entre estes, um que vem se sacramentando cotidianamente: os podcasts.

7- PODCAST

O podcast é uma mídia da cibercultura em formato de áudio digital ou vídeo, que pode ser composto por música ou conteúdos falados, e são disponibilizados na internet. Esse tipo de conteúdo pode ser acessado através de sinal de conexão, mas também pode ser baixado no computador ou smartphone, para que o ouvinte possa acessá-lo posteriormente. Esse tipo de mídia vem conquistando seu espaço na web em seus mais variados segmentos e conteúdos. A área da comunicação é uma das que mais se utiliza do formato.

Quanto à origem do podcast, ele tem relação com os blogs, que surgiram por volta de 1998. Após a consolidação de um blog, era comum a utilização de hiperlinks, que direcionavam o leitor para outras páginas relacionadas ao conteúdo, os audioblogs, que também eram muito utilizados, chegando a ser apresentados como sinônimos. Foschini e Taddei explicam a origem do novo termo:

A expressão “podcasting” vem da junção do prefixo “pod”, oriundo de iPod (nome do mais popular tocador de mídia digital, fabricado pela empresa norte americana Apple Computer), com o sufixo “casting”, vindo da expressão inglesa broadcasting, transmissão pública e massiva de informações que, quando feita através de ondas eletromagnéticas de rádio, também pode ser chamado de radiodifusão (FOSCHINI; TADDEI, 2006, s/p.).

Em 2004 o jornal The Guardian se referiu ao audioblog como podcast. A partir daí, o nome se popularizou. Em linhas gerais, o podcast é considerado um formato que representa a união de rádio e blog, apesar de ter suas próprias características. Com o passar dos anos a nova tecnologia passou a ser conhecida mundialmente e se popularizar devido a facilidade de produção e distribuição do material, podendo ser criado e publicado por qualquer usuário de internet. Quanto tempo levaria para chegar ao Brasil?

7.1 – PODCAST NO BRASIL

O primeiro podcast no Brasil foi criado em 21 de outubro de 2004 por Danilo Medeiros, que também tinha um blog. Então criou o podcast como o mesmo nome, Digital Minds. Já era comum que blogs brasileiros

disponibilizassem arquivos de áudio para que os leitores fizessem download, mas o primeiro a fazer através do podcasting foi o Digital Minds. Já em 15 de novembro de 2004 surgiu o podcast de Gui Leite, criado para testar a nova tecnologia que havia chegado ao país. Em dezembro do mesmo ano, os podcasts Perhappiness, de Rodrigo Stulzer, e Código Livre, de Ricardo Macari, foram criados. Nos anos seguintes vários outros programas foram criados e se consolidaram.

Esta foi considerada a “primeira geração” do podcast no mundo, pois em 2005, apesar do crescimento do podcast em várias partes do mundo, houve um fenômeno chamado “podfade”, nada mais que o desaparecimento voluntário de muitos podcasts no Brasil e no mundo. Em 2006, uma nova onda de podcasts voltou a surgir, e alguns da primeira geração ainda estavam sendo publicados. A partir de 2008, enfim, novos conteúdos passaram a ser produzidos em grande volume, e no Brasil a mídia teve um crescimento grandioso nessa época. Nesse mesmo ano, aconteceu uma edição do prêmio iBest, considerado um dos maiores prêmios brasileiros na internet e nesse ano, e o podcast foi adicionado as categorias julgadas.

7.2 – PRODUÇÃO DE PODCAST

O podcast se popularizou pela facilidade de produção e agilidade de distribuição. Os usuários passaram a utilizar essa ferramenta para transmitir informações pela internet em formato de áudio, porém sem depender diretamente de veículos tradicionais para fazê-lo.

Em 2006, Macello Santos de Medeiros (2006, pp. 5-6) pontuou os mais comuns modelos de podcast produzidos na época: o modelo “Metáfora” foi o primeiro, e se inspirava em um programa jornalístico de rádio, conduzido por um apresentador, com blocos musicais, notícias, entrevistas etc.; o modelo “Editado” era aquele em que as emissoras de rádio editavam os programas do dia e disponibilizavam nos sites das emissoras para todo o público poder ouvir caso perdessem o programa, ou quisessem ouvir novamente; o terceiro modelo é chamado “Registro”, mais semelhante aos audioblogs, com temas sobre

diversos assuntos, que variavam entre notícias, entretenimento, conteúdos religiosos etc.

Com o passar do tempo, as formas de fazer podcast foram mudando, juntamente com o avanço da tecnologia, simultaneamente com o interesse público. Desde sua criação, as características são visivelmente valiosas, segundo Bottentuit Junior, Pereira e Coutinho

De facto, para os utilizadores da web, a novidade do podcast é sedutora a vários aspectos. Primeiro, porque é fácil tornar-se editor gravando e editando os ficheiros conforme se quer utilizando apenas os softwares gratuitos disponíveis na Internet. Essa liberdade de editar e escolher aquilo que se quer ouvir representa um avanço enorme para a difusão da informação na web, liberta os ouvintes das restrições de horário, levando-os a ouvir o mesmo programa ou entrevista quantas vezes e quando quiserem. No entanto, conforme alertámos neste artigo, a criação de podcasts, seja ela com objetivo educacional ou jornalístico, exige o cumprimento de algumas regras básicas que garantam a qualidade necessária a uma boa compreensão do conteúdo a ser transmitido. (BOTTENTUIT; COUTINHO; PEREIRA, 2008, p. 136)

Através do podcast, o usuário consegue ter voz, informar, apresentar, editar, entrevistar etc. Por isso, profissionais de outras áreas também utilizam o podcast para transmissão de conteúdo, não só os profissionais de comunicação. Mas as técnicas utilizadas para garantir a qualidade do podcast são variadas.

Um podcast de qualidade possui um roteiro e um assunto pré-determinado. Apesar de haver muitos podcasts de conversa, entrevistas e vertentes espontâneas, o assunto de cada um precisa ser definido previamente para que seja organizado, evitando confusão e cuidando para que nenhum assunto que seja prioridade seja esquecido durante a gravação. Por isso o ideal é ter um roteiro em mãos e mostrá-lo ao entrevistado, se for o caso.

O ouvinte precisa entender o que está sendo dito, por isso as informações passadas no podcast devem ser claras e de fácil entendimento, pois assim se tornam maiores as chances de alcance maior de público. Para que o conteúdo tenha boa qualidade, é necessário que a gravação seja feita em um lugar silencioso e sem ruídos, e que a leitura, ou a fala espontânea, seja com boa entonação. Na edição, os erros são retirados e será de bom tom escolher uma música que combine com o conteúdo. Importante: lembrar

sempre dos direitos do autor, quando for a situação. Estes também são fatores importantes para a construção de um bom podcast, que no entanto são muito esquecidos.

7.3 – DELINEAMENTO DO PRODUTO

O podcast “Vozes da desocupação: Parque Oeste Industrial”, será composto por relatos dos personagens que protagonizaram a história de uma desocupação ocorrida em 2005, em Goiânia, e que mudou fortemente a vida de um grupo de moradores. Para iniciar, será feito o processo de checagem e apuração dos fatos, onde serão coletadas as informações sobre os acontecimentos durante a desocupação e buscar conteúdos sobre o caso que ainda se encontram disponíveis, para que através disso, seja possível contar a história dos moradores e relatar que situações ocasionaram o fato em si. Após a coleta das informações que irão compor o texto do podcast, serão buscados cinco personagens que fizeram parte da desocupação.

Cada episódio será constituído de um relato de cada uma das fontes. A série de quatro episódios mostrará pontos de vista diferentes através de cada componente que influenciou em como se deu todo o acontecimento. O objetivo é contar a mesma história, porém mostrar os lados diferentes do incidente. Incidente este que para alguns personagens, é possível que tenha representado apenas mais um dia de trabalho. Mas do outro lado deixou marcas de impotência e perdas.

Uma das principais vertentes do jornalismo é a imparcialidade, a função do é jornalista buscar os diversos ângulos de um mesmo acontecimento, o que resulta em uma notícia escrita com isenção. Para Michelle Rossi e Mário Marques Ramires, o conceito de isenção determina a qualidade de uma notícia.

Os profissionais de jornalismo lidam com o conceito de isenção diariamente na produção de cada matéria. Sabem que para o produto notícia receber o selo de qualidade é preciso, antes de qualquer rótulo, ser definido como conteúdo isento. A cobrança é feita pelos donos de jornais, editores, fontes que oferecem as notícias e também pela audiência; embora a bandeira da imparcialidade para cada um dos grupos citados possa assumir diferentes significados. (RAMIRES, ROSSI, 2012, p. 2)

Portanto, o objetivo principal do podcast a ser produzido é de dar espaço para que as fontes exponham os relatos, contando explicando a história de acordo com cada ponto de vista d época e como é lidar com as consequências que foram geradas pela desocupação do Parque Oeste Industrial. Mas, além disso, construir um produto que exerce a função jornalística de mostrar os relatos a partir de uma base de isenção e imparcialidade diante dos acontecimentos.

7.4 PERSONAGENS

Eronilde Silva, moradora da ocupação Sonho Real, perdeu o marido no dia do despejo e também perdeu todos os bens materiais de sua casa, se tornou ativista e hoje promove debates e ações sociais no novo bairro, Real Conquista. Edna Nascimento, moradora da ocupação Sonho Real, perdeu sua casa na ocupação, teve o irmão preso no dia da operação. Almir Costa, repórter da TV Serra Dourada, filiada do SBT em Goiás, único repórter que conseguiu informações privilegiadas sobre as operações policiais. Fabiana Assis, diretora do filme Parque Oeste 2018, exibido em Paris e Estados Unidos e ganhou o prêmio de melhor filme na Mostra Olhos Livres, em Tiradentes, em 2018. Ex-policiaI militar que preferiu não se identificar, fez parte da organização das operações policiais.

7.5 DURAÇÃO

O podcast possui quatro episódios. O primeiro episódio intitulado *Sonho Real*, possui duração de 14 minutos e 25 segundos. O segundo episódio, intitulado *Operação Inquietação*, possui 18 minutos e 30 segundos. O terceiro episódio, intitulado *Operação Triunfo*, possui 20 minutos e 40 segundos. O quarto e último episódio, intitulado Real Conquista, possui 23 minutos e 6 segundos. O podcast tem duração total de 1 hora 16 minutos e 40 segundos.

7.6 ORÇAMENTO

Transporte	R\$ 100
Edição	R\$ 200

Para a produção deste podcast, foram necessários gastos com transporte para as entrevistas e edição e houve também gastos fixos com a edição do material, feita por um profissional da área.

7.7 ROTEIRO

O roteiro foi planejado e escrito antes que as entrevistas fossem gravadas, porém durante o processo, houve mudanças na ordem das sonoras das entrevistas e offs gravados. Houve também mudanças para a adaptação do roteiro de forma que facilitasse a edição do material pelo editor.

7.8 PROCESSO DE EDIÇÃO

A edição foi feita por um profissional da área, utilizando as trilhas sonoras que se encaixassem melhor no contexto da história, com vinheta gravada pelo orientador deste trabalho. Utilizamos uma música escrita pelo cantor GOG, em homenagem as vítimas das operações e aos moradores.

8 DIÁRIO DE PRODUÇÃO

Para iniciar o meu TCC, minhas dificuldades começaram logo na escolha do tema. Quando soube que já estávamos na fase de decidir o tema, comecei a pensar nas disciplinas que mais havia me identificado durante a graduação e como me identifiquei com a disciplina de Rádio, decidi montar um podcast, mas o tema ainda não havia pensado. No final do ano de 2019, estava conhecendo mais sobre as origens do Estoicismo, é uma doutrina filosófica criada na Grécia no século IV a.C. e que até os dias atuais fazem pleno sentido. Uma dos mais conhecidos ensinamentos do Estoicismo: “É necessário

coragem para mudar o mundo, mas, também, coragem para aceitar o que não pode ser mudado”.

Decidi unir esta belíssima filosofia ao jornalismo em meu trabalho. Meu plano seria entrevistar jornalistas pra explicar como é a rotina de trabalho destes profissionais e quais as técnicas utilizadas para não se abalar com tantas dificuldades da rotina jornalística, já que com o meu estágio na TV Record Goiás, pude conhecer de perto esta rotina e como é difícil para os profissionais da comunicação terem de veicular todos os dias notícias tristes e não se abalarem com isso.

No início do ano de 2020, escolhi minha orientadora, o tema e o produto e marcamos a primeira reunião. Este dia, meu plano foi descartado pela professora, que me explicou que seria melhor escolher um caso específico para que essa parte complicada do jornalismo fosse relatada nas entrevistas. Acabei por desistir da belíssima filosofia estóica e resolvi pesquisar sobre o tema sugerido pela professora: “desocupação do Parque Oeste Industrial”, já que em Fevereiro do ano de 2020, a operação completou 15 anos e alguns jornais locais produziram reportagens atualizando o caso. Até este momento parecia que tudo estava resolvido, até que a professora que se disponibilizou para a orientação do meu trabalho, não pôde mais.

Isso me desestabilizou mais uma vez, mas com a ajuda do coordenador do curso, consegui finalmente encontrar um bom professor. Após a primeira reunião com ele, em março, definimos o tema e os episódios e personagens do podcast. Desde então, meu trabalho não mudou muito, o que planejamos nas únicas duas reuniões presenciais que tivemos, prevaleceu. Foram apenas duas reuniões, pois a pandemia do novo Coronavírus iniciou e as aulas foram suspensas, assim as orientações passaram a ser feitas online. A parte teórica foi feita com muita tranquilidade e com a ajuda do meu orientador, concluímos com sucesso.

Precisava apenas do áudio dos entrevistados para meu trabalho, mas a qualidade do som seria muito melhor se as entrevistas fossem feitas presencialmente. Neste momento, me deparei com outro problema, pois minha

missão era convencer os entrevistados para gravar. Apenas duas aceitaram, Eronilde e Edna, as moradoras. Os outros três entrevistados, não puderam fazer a gravação presencial.

Contei com a valiosa ajuda do meu orientador, que coincidentemente, tem como vizinho, um dos personagens do meu trabalho. O personagem não quis se identificar, mas aceitou responder às perguntas que enviamos. Essa parte eu devo ao professor Luiz, pois não sei como iria conseguir se não fosse através desta ajuda.

Entrei em contato com a Eronilde, personagem importante pro meu trabalho, já que ela foi a moradora que mais cedeu entrevistas sobre o caso, pois perdeu o marido em uma das operações policiais e até ela hoje trabalha no novo bairro. Entrei em contato pelo Facebook e Instagram, únicos meios possíveis até então. Não obtive respostas rapidamente e isso foi desesperador, visto que todas as perguntas já tinham sido formuladas e talvez a substituição desta personagem, fosse comprometer o resultado final do trabalho. Então, através de uma matéria especial do portal Mais Goiás, sobre os 15 anos do ocorrido, encontrei o nome da diretora do filme Parque Oeste 2018, a Fabiana Assis, que viria a ser a próxima personagem escolhida. Procurei ela nas redes sociais e através do contato com ela, consegui o número de Whatsapp da Eronilde e aí sim, finalmente obtive resposta. Marcamos três vezes uma reunião, até que na quarta, conseguimos gravar.

Marcamos três vezes uma reunião, até que na quarta, conseguimos gravar. Como era muito importante que o som destas personagens tivesse qualidade, eu tive que convencer a Eronilde de que o melhor seria gravarmos pessoalmente. Então consegui emprestado um microfone lapela de encaixe em celular e um dia antes da gravação, às 20:00 da noite, a pessoa que ia me emprestar disse que não seria possível. Conversei com meu orientador e concordamos que seria melhor gravar pelo meu celular mesmo, já que foi difícil confirmar a entrevista, a melhor opção seria não arriscar.

Eronilde mora atualmente no Real Conquista, bairro cedido aos moradores da ocupação Sonho Real. Este bairro fica a 35 quilômetros de

distância da minha casa. Levei duas horas e trinta minutos para chegar, fui até lá de ônibus, com o intuito de gastar o menos possível. Enquanto estávamos gravando a entrevista, Eronilde me contava os assassinatos que já ocorreram no bairro, os assaltos, tráfico e etc. Entendi como o bairro sempre teve problemas com criminalidade. Mas informações foram ótimas pro podcast, apesar do meu medo de voltar sozinha.

Com o meu celular mesmo, fizemos a gravação. Fiquei satisfeita com o resultado. Como a Eronilde sempre deu muitas entrevistas sobre o caso, não foi necessário fazer muitas perguntas a ela, pois ela sabe contar a história muito bem. Então, Eronilde me indicou uma amiga que também fez parte de todo o processo da ocupação Sonho Real. A Edna, apesar de tímida, aceitou. Marcamos entrevista e então eu tive que retornar ao bairro mesmo com medo. Gravamos em poucos minutos e a entrevista ficou ótima. As outras duas entrevistas foram gravadas através de plataformas online e o resultado foi melhor que o esperado. A edição foi um processo complicado, cheio de imprevistos, mas o resultado me agradou verdadeiramente.

REFERÊNCIAS

A Evolução da Comunicação Humana e dos Meios de Comunicação

Disponível em: <https://comunicareinformar.blogs.sapo.pt/3340.html>. Acessado em 15/04/2020, às 14h20.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. COUTINHO, Clara Pereira; **Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Revista Prisma.com ISSN 1646-3153. 6 (2008).

CABRAL, Sérgio. **A Rádio Nacional**. Revista Realidade, 1972.

CALABRE, Lia. **A participação do rádio no cotidiano da sociedade brasileira (1923-1960)** Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: Prática de locução AM e FM**. Summus Editorial, Ed. 11, 2013

DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. **FM no Brasil 1970-79: crescimento incentivado pelo regime militar**. Comunicação & sociedade, São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, ano 12, n. 20, dez. 1993.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Da segmentação à convergência: apontamentos a respeito do papel do comunicador de rádio**. São Bernardo do Campo, v. 36, n. 1, p. 59-84 jul./dez. 2014.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Radio (Recurso eletrônico) Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014 recurso digital: il. Cip Brasil.

GRIJÓ, Wesley et al. **Rádio e Ditadura militar: memórias de uma rádio em cidade fronteiriça**. Cadernos de Comunicação, [S.l.], v. 19, n. 1, nov. 2015. ISSN 2316-882X. Disponível em:

GOMES JÚNIOR, José. **A publicidade no Rádio: origem e evolução**. Anais eletrônicos... XXIII Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação em Manaus/Publicidade. Amazonas. 2000.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história.** Porto Alegre: Age, 2008.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** 2009. 227 f. Tese (Doutorado). Curso de Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, Departamento de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

LOPEZ, Debora Cristina. **O fazer jornalístico no rádio all news brasileiro: um estudo sobre o processo de convergência nas redações da CBN e da BandNews FM.** ALCEU - v. 11 - n.21 - p. 34 a 45 - jul./dez. 2010.

LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo. **O potencial das ferramentas multimídia em ambiente de convergência: um estudo de caso do site da Rádio BandNews FM.** Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 30-45, mar. 2010. ISSN 1984-6924.

MACHADO, Juremir Da Silva. **Vozes da legalidade: política e imaginário na era do rádio.** Porto Alegre: Sulina, 2011. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 19, núm. 1, enero-abril, 2012, pp. 295-299

MARANGONI, Nivaldo. **Programação jornalística vinte e quatro horas por dia: o pioneirismo da CBN - Central Brasileira de Notícias.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 22., 1999, São Paulo. Anais...São Paulo: Intercom, 1999. CD-ROM.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Godoi. **O formato all news no rádio brasileiro: importação, estranhamento e adaptação.** Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 07, n. 02, pp. 36-57, jul./dez. 2016.

MELLO, Vinicius. M.; Suarez, Paulo. A. Z. Rev. Virtual Quim. **As Formulações de Tintas Expressivas Através da História.** Virtual Quim., 2012, 4 (1), 2-12. Data de publicação na Web: 5 de março de 2012.

MENEZES, Giovanna Andreetto De. **Da idade da pedra a era digital: A comunicação no decorrer da História e a complexidade na produção de conteúdo para empresas nas redes sociais.** Intercom – Sociedade Brasileira

de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Juazeiro – BA – 5 a 7/7/2018

PAULO, DIEGO MARTINS DORIA. **Leonel Brizola e a Rede do Esclarecimento (1963-1964)** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 01/01/2016

PRATA, Nair. **Tecnologia, um divisor de águas na história do rádio.** CONGRESSO NACIONAL DA HISTÓRIA DA MÍDIA. São Paulo. Vol. 31. 2007.

ROSSI, Michelle, and Mário Marques RAMIRES. **A Imparcialidade como Conceito de Qualidade Jornalística.** Jornalismo do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro Oeste realizado de 7 a 9 de junho de 2012.

SÁ, DANIELA BARRETO DE SOUZA. **Do grunhido ao whatsapp: A evolução da comunicação e sua importância para o homem.** Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016

SANTOS, Analú Ribeiro. **Rádios all news em salvador: Um caso de insucesso?** Universidade Federal da Bahia Faculdade de Comunicação. Salvador, 2016.

SANTOS, Elheovandro José dos. **Os sargentos da brigada militar: percepções sobre os acontecimentos da campanha da legalidade.** Disponível em <http://www2.ufpel.edu.br/ich/eifi/arquivoseletronicos/40.pdf>. Acesso em 15/05/2020, às 10h23.

SINOPSE

Podcast de Kállita Borges, Parque Oeste Industrial: Vozes da Desocupação conta a história dos personagens de uma desocupação que marcou a história da capital de Goiânia, Goiás. Cinco personagens são entrevistados para que o caso seja descrito através de pontos de vistas diferentes, que por vezes se divergem e se contrastam.

ARGUMENTO

O podcast tem a proposta de levar o ouvinte a refletir sobre a falta de moradia e sobre outras injustiças que a comunidade pobre sempre sofreu. Com uma história que aconteceu há 15 anos, mas até os dias atuais os moradores ainda sofrem com diversas injustiças e descaso. Famílias que não tinham outra opção a não ser esta, ir morar na propriedade privada localizada do setor Parque Oeste Industrial em Goiânia, Goiás. No podcast, os moradores do Sonho Real são representados pelas falas de Eronilde e Edna, moradoras da ocupação e hoje vizinhas no bairro Real Conquista, onde tiveram a sorte de conseguir a casa própria. Porém, vários outros moradores não tiveram a mesma sorte e os casos são citados pelas duas personagens no podcast.

Foram entrevistadas duas moradoras, que viveram cada uma das etapas. Os outros entrevistados foram selecionados pela forma que fizeram parte da história, podendo trazer diferentes vertentes de um mesmo fato. Através dos diferentes pontos de vista, contam como foi cada contribuição. A imprensa, representada pelo único repórter que conseguiu imagens exclusivas do momento do despejo, Almir Costa. O ex-policia militar que fez parte da coordenação das operações efetuadas no bairro, que preferiu não se identificar por questões hierárquicas, conta como era a organização das operações e qual era a verdadeira intenção da polícia. A quinta personagem escolhida foi Fabiana Assis, trazendo um olhar externo, porém próximo aos moradores, conta a visão que pode construir sobre a história, ao produzir o filme Parque Oeste, exibido internacionalmente e conquistando prêmios em festivais.

O podcast também conta com uma narração feita pela aluna Kállita Borges, para a melhor identificação das falas e contextualização de cada tema

a ser abordado nos episódios. Os episódios foram divididos em cada fase marcante da história da ocupação Sonho Real. As etapas que os moradores enfrentaram, desde como foram morar na ocupação, durante as operações policiais e o desfecho final, quando foram levados para o novo bairro e assim, concluíram a luta pela moradia.

O primeiro episódio é composto por uma narração de como era a vida dos moradores da ocupação. Eronilde e Edna contam como foi a chegada das primeiras famílias e como era a convivência entre os moradores. O governador do estado de Goiás à época, Marconi Perillo, fez a promessa de que os moradores não seriam retirados da ocupação e que não haveria ação policial no local. Os personagens descrevem como se deu o início da luta pela moradia e como foi o início da resistência.

Neste segundo episódio, as moradoras contam como foram os dias da operação inquietação, que os atormentou durante dez dias. Eronilde e Edna contam como eram as noites de bombas e tiros e a decisão de construir uma barricada. Nessa fase os moradores ficaram sem água e sem proteção, as personagens descrevem como a união das famílias foi importante durante a primeira operação policial.

Após um longo período de intimidação e medo, a polícia militar finalmente recebe ordem para desocupar do local. Os moradores são abordados com violência e são finalmente retirados da ocupação Sonho Real. Neste episódio, acontecimentos decisivos mudam a vida dos moradores que, apesar de aparentemente derrotados, não desistem de lutar pelo direito a moradia, o ex-policia militar relata a intenção do estado ao promover este tipo de ação e a cobertura jornalística se mostra indispensável neste episódio. O repórter Almir Costa conta como foi a experiência.

O desfecho da história é de conquista. Os moradores são retirados do acampamento e são levados para as casas próprias no setor Real Conquista. As memórias desta história continuam presentes na vida dos personagens, que através dos diferentes pontos de vista, contam como as fases da desocupação do Sonho Real marcaram suas vidas permanentemente. Neste episódio, a

personagem Fabiana Assis fala sobre as estratégias dos moradores e como a luta destas pessoas pode ser inspiradora. As moradores encerram suas falas com gratidão pelo desfecho e orgulho da luta.

ROTEIRO

Episódio 1 – Sonho Real

VINHETA DE ABERTURA: PARQUE OESTE INDUSTRIAL, VOZES DA DESOCUPAÇÃO. UM PODCAST DE KÁLLITA BORGES.//

(BG)

OFF KÁLLITA: NO BRASIL, A FALTA DE MORADIA EM CONDIÇÕES ADEQUADAS SEMPRE REPRESENTOU UM GRAVE PROBLEMA SOCIAL E RARAMENTE É TRATADO COMO PRIORIDADE PELO ESTADO./ MUITAS PESSOAS HOJE VIVEM EM CONDIÇÕES PRECÁRICAS E MUITAS VEZES, A OCUPAÇÃO DE PROPRIEDADES PRIVADAS É A ÚNICA OPÇÃO QUE ELAS TÊM./ EXISTEM CASOS DE INVASÕES QUE PROSPERARAM, MAS NO CASO DA OCUPAÇÃO SONHO REAL, MUITO TEVE QUE ACONTECER ANTES QUE ESSE DIREITO FOSSE CEDIDO ÀS FAMÍLIAS QUE OCUPARAM UM TERRENO NO SETOR PARQUE OESTE INDUSTRIAL EM GOIÂNIA.//

OFF KÁLLITA: ESTE PODCAST NARRA UMA HISTÓRIA DE LUTA E RESISTÊNCIA./ FAMÍLIAS SEM TETO QUE ATRAVÉS DA UNIÃO, LUTARAM PARA CONQUISTAR O DIREITO A MORADIA./ ENTRE ESSES MORADORES ESTAVA ERONILDE SILVA, QUE NA ÉPOCA, ALIMENTAVA A ESPERANÇA DE TER UM LUGAR PARA MORAR.//

(BG)

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: (06:12 / 06:40) (06:51 / 07:42) (2 áudio 03:04 / 03:35)

OFF KÁLLITA: EDNA MARIA RODRIGUES, VIZINHA DE ERONILDE, CONTA COMO A OCUPAÇÃO SONHO REAL FOI UM REFÚGIO PARA SUA FAMÍLIA.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna fala sobre a experiência dela no início da ocupação. (01:30/01:47-02:06/02:16) (02:31 / 03:25)

OFF KÁLLITA: OS MORADORES USAM A JUSTIFICATIVA DE QUE OCUPARAM A ÁREA POR CONTA DO NÃO CUMPRIMENTO DA FUNÇÃO SOCIAL, POIS ESTAVA VAZIA HÁ MUITO TEMPO./ ALÉM DISSO, SEGUNDO

REGISTROS DIVULGADOS NA ÉPOCA, HAVIA UM HISTÓRICO DE ANOS DE IMPOSTOS ATRASADOS, QUE NÃO ERAM PAGOS PELO PROPRIETÁRIO DO LOCAL./ PORTANTO, AS FAMÍLIAS NÃO ACREDITAM QUE ESTAVAM FAZENDO ALGO ERRADO AO OCUPAR O LOCAL, COMO EXPLICA ERONILDE.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde diz que não achava errado a ocupação (1 áudio 37:10 / 37:35)

OFF KÁLLITA: A CONVIVÊNCIA ENTRE OS MORADORES SEMPRE FOI DE MUITA UNIÃO./ ERONILDE EXPLICA COMO ERA O DIA A DIA DESSAS FAMÍLIAS NA OCUPAÇÃO SONHO REAL.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde fala sobre o convívio dos moradores (1 áudio 37:39 / 38:50) (39:17 / 39:27) (40:11 / 40:19)

OFF KÁLLITA: PARA A MORADORA EDNA, A UNIÃO ENTRE OS MORADORES E A GENEROSIDADE DOS VIZINHOS, OS AJUDOU NOS MOMENTOS DE MAIOR DIFICULDADE.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna fala sobre as doações (05:20 / 05:48)

(BG)

OFF KÁLLITA: EM NOVEMBRO DE 2004, OS MORADORES DESCOBREM ATRAVÉS DE NOTÍCIAS NA TELEVISÃO, QUE HAVERIA A DESOCUPAÇÃO DO LOCAL./ MAS ESSAS INFORMAÇÕES FORAM DESMENTIDAS PELO ENTÃO GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS, MARCONI PERILLO./ EM UMA REUNIÃO NO PALÁCIO DAS ESMERALDAS, AS FAMÍLIAS RECEBEM UMA PROMESSA DE QUE PERMANECERIAM NA OCUPAÇÃO SONHO REAL./ ESSA DECLARAÇÃO GEROU MUITA ESPERANÇA.//

TRECHO DO VÍDEO: Marconi Perillo faz a promessa <https://www.youtube.com/watch?v=UhNZf6OnWkc> (00:01/01:00)

OFF KÁLLITA: PARA OS MORADORES, A PROMESSA FOI COMO A GARANTIA DE UMA MUDANÇA DE VIDA, ENTÃO, MUITOS INVESTIRAM ALÉM DE EXPECTATIVAS, DINHEIRO, POIS O GOVERNADOR MARCONI PERILLO AUTORIZOU A INSTALAÇÃO DE UM BANCO POPULAR DENTRO DA OCUPAÇÃO./ A MORADORA EDNA EXPLICA COMO FOI A REUNIÃO.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna fala sobre a reunião (08:31 / 08:54) (03:54 / 04:36)

OFF KÁLLITA: ERONILDE SE RECORDA DE COMO FORAM OS DIAS DE ALEGRIA LOGO APÓS A PROMESSA DO GOVERNADOR E OS INVESTIMENTOS FEITOS PELOS MORADORES.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde explica como os moradores reagiram à promessa (1 áudio 13:15 / 14:33) (2 áudio 01:38 / 02:23)

OFF KÁLLITA: MESES DEPOIS, OS MORADORES RECEBEM A NOTÍCIA QUE TERIAM DE LUTAR PARA CONTINUAR NA OCUPAÇÃO SONHO REAL, POIS A SUPOSTA DONA DO TERRENO HAVIA ABERTO UM PROCESSO PARA A REINTEGRAÇÃO DE POSSE./ OS MORADORES ENTÃO FAZEM PROTESTOS NO BAIRRO E DEMONSTRAM INDIGNAÇÃO DIANTE DA INJUSTIÇA COMETIDA.//

TRECHO DO VÍDEO: Morador fala sobre a promessa do governador <https://www.youtube.com/watch?v=i1h28d-niU4> (08:14/08:40)

OFF KÁLLITA: APESAR DA PROMESSA FEITA PELO GOVERNADOR, PARA OS PROPRIETÁRIOS DA ÁREA, O JUSTO SERIA RETIRAR AS FAMÍLIAS QUE ABRIGAVAM O LOCAL./ ENTÃO, FOI EXPEDIDA A REINTEGRAÇÃO DE POSSE E A PARTIR DESTA FASE, OS MORADORES DECIDEM RESISTIR.//

MÚSICA SONHO REAL – GOG

VINHETA DE ENCERRAMENTO

(BG)

(FIM)

Episódio 2 - Operação inquietação

VINHETA: PARQUE OESTE INDUSTRIAL, VOZES DA DESOCUPAÇÃO. UM PODCAST DE KÁLLITA BORGES.//

(BG)

OFF KÁLLITA: APÓS A EXPEDIÇÃO DA REINTEGRAÇÃO DE POSSE, COMEÇA A LUTA./ DE ACORDO COM OS MORADORES, AS NOITES DE TERROR COMEÇAM NESTA FASE E DÃO INÍCIO A CHAMADA OPERAÇÃO INQUIETAÇÃO, UMA AÇÃO POLÍCIAL QUE MARCARIA A VIDA DE MAIS DE QUINZE MIL PESSOAS./ A PRIMEIRA OPERAÇÃO DUROU DEZ DIAS.//

TRECHO DO VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=i1h28d-niU4> som das bombas do doc sonho real (09:00/09:16)

(BG)

OFF KÁLLITA: SEGUNDO AS MORADORAS, O SENTIMENTO ERA DE DESAMPARO, POIS NÃO TINHAM A QUEM RECORRER DURANTE AS NOITES DA OPERAÇÃO INQUIETAÇÃO./ ENTÃO TIVERAM A IDEIA DE

CONSTRUIR UMA BARRICADA, NA TENTATIVA DE PROTEGER AS FAMÍLIAS E EVITAR QUE ALGO PIOR VIESSE A ACONTECER./ ERONILDE DETALHA ESSA FASE DA OPERAÇÃO.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde fala sobre os dias de terror da primeira operação (2 áudio 05:02 / 06:52) (1 áudio 01:25 / 02:58)

OFF KÁLLITA: A MORADORA EDNA TAMBÉM SOFREU COM A OPERAÇÃO INQUIETAÇÃO E LEMBRA COMO ERAM AS NOITES NESTA FASE.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna fala sobre as noites com seus filhos (14:03 / 14:15) (15:10 / 15:22)

TRECHO DO VÍDEO: DOC SONHO REAL
<https://www.youtube.com/watch?v=i1h28d-niU4> (21:12 / 21:29)

OFF KÁLLITA: NA ÉPOCA, UM DOS LÍDERES DA OCUPAÇÃO RELATA EM ENTREVISTA À IMPRENSA LOCAL, COMO FOI UMA DAS NOITES DURANTE A OPERAÇÃO INQUIETAÇÃO./ ELE CITA ENTIDADES QUE OS APOIAM E EM NOME DOS MORADORES, INSISTE PELA CHANCE DE DEFINIR UM ACORDO ENTRE AS PARTES.//

TRECHO DO VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=i1h28d-niU4> (10:56 / 12:05)

OFF KÁLLITA: O POLICIAL MILITAR QUE COORDENOU A ORGANIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES E PREFERIU NÃO SE IDENTIFICAR, EXPLICA A VERDADEIRA INTENÇÃO DO ESTADO AO PROMOVER ESTE TIPO DE OPERAÇÃO E RESSALTA QUE HOVE TENTATIVAS DE ACORDO COM OS MORADORES, ANTES QUE FOSSE INICIADA A OPERAÇÃO.//

SONORA ENTREVISTA POLICIAL: Fala do policial sobre as negociações (1 áudio 00:04 / 01:57)

OFF KÁLLITA: PARA AS FAMÍLIAS, FORAM MOMENTOS DE PÂNICO, POR SE VEREM EM UMA POSIÇÃO DE VÚLNERABILIDADE./ DE ACORDO COM AS MORADORAS, A COBERTURA JORNALÍSTICA ACABOU REPRESENTANDO MAIS UM FATOR NEGATIVO, POR CONTA DOS TERMOS UTILIZADOS AO SE REFERIREM AOS MORADORES, COMO DESCREVE ERONILDE.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde fala sua opinião sobre a cobertura jornalísticas da época (1 áudio 00:51 / 01:23) (04:11 / 04:43) (05:12 / 05:19)

OFF KÁLLITA: EDNA DETALHA O PRECONCEITO SOFRIDO PELOS MORADORES.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna (09:57 / 10:15) (10:43 / 11:02)

OFF KÁLLITA: O REPÓRTER ALMIR COSTA COBRIU AS OPERAÇÕES POLICIAIS PELA TV SERRA DOURADA, AFILIADA AO SBT EM GOIÁS./ SEGUNDO ELE, OS TERMOS UTILIZADOS ERAM CORRETOS.//

SONORA ENTREVISTA ALMIR: Almir explica a utilização dos termos corretos (03:04 / 04:25) (12:34 / 12:52)

(BG)

OFF KÁLLITA: NA ÉPOCA, SURGIRAM CRÍTICAS À OCUPAÇÃO POR CONTA DE PESSOAS QUE INVADIRAM O LOCAL SEM QUE TIVESSEM ESSA NECESSIDADE, POR CONTA DISSO, OS MORADORES FORAM PREJUDICADOS./ ERONILDE EXPLICA COMO FOI ESSA FASE.//

SONORA ENTREVISTA EERONILDE: Eronilde fala sobre moradores (2 áudio 02:25 / 02:40) (2 áudio 03:26 / 03:32)

OFF KÁLLITA: A MORADORA EDNA CITA COMO A MAIORIA DOS MORADORES TRATAVAM ESTES QUE ESTAVAM OCUPANDO POR OPORTUNISMO.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna (18:37 / 19:19)

OFF KÁLLITA: O REPÓRTER ALMIR COSTA EXPLICA COMO FORAM AS DENÚNCIAS DE PESSOAS QUE INVADIRAM INJUSTAMENTE E CITA A POSIÇÃO JORNALÍSTICA NESTA FASE.//

SONORA ENTREVISTA ALMIR: Almir (24:32 / 25:40)

(BG)

OFF KÁLLITA: NO INÍCIO DE 2005, OS RUMORES ERAM DE QUE OS MORADORES LOGO SERIAM RETIRADOS DO LOCAL, ATÉ QUE FOI DETERMINADA UMA ORDEM JUDICIAL, NA QUAL A POLÍCIA MILITAR TERIA UMA DATA LIMITE PARA O CUMPRIMENTO DA DESOCUPAÇÃO.//

(BG)

OFF KÁLLITA: O POLICIAL MILITAR QUE COORDENOU AS OPERAÇÕES EXPLICA ESTA FASE DO PROCESSO NA ÉPOCA.//

SONORA ENTREVISTA POLICIAL: (4 áudio 00:38 / 00:49) (6 áudio 00:06 / 01:12) (6 áudio 02:06 / 02:28)

OFF KÁLLITA: A PARTIR DA DETERMINAÇÃO DA ORDEM JUDICIAL, A POLÍCIA MILITAR TERIA QUE CUMPRIR A FUNÇÃO DE DESOCUPAR A ÁREA, ENTÃO, INICIA-SE A OPERAÇÃO TRIUNFO./ UM DESPEJO QUE

NORMALMENTE LEVARIA VINTE E QUATRO HORAS PARA SER FEITO, FOI CONCLUÍDO EM MENOS DE UMA HORA.//

MÚSICA SONHO REAL – GOG

VINHETA DE ENCERRAMENTO

(BG)

(FIM)

Episódio 3 - Operação Triunfo

VINHETA DE ABERTURA: PARQUE OESTE INDUSTRIAL, VOZES DA DESOCUPAÇÃO. UM PODCAST DE KÁLLITA BORGES.//

(BG)

OFF KÁLLITA: DEZ DIAS DEPOIS DAS PRIMEIRAS AÇÕES, NO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 2005, A POLÍCIA MILITAR DEU INÍCIO A OPERAÇÃO TRIUNFO E ENTROU NO BAIRRO./ SEGUNDO A PUBLICAÇÃO DO JORNAL OPOPULAR À ÉPOCA, MAIS DE DOIS MIL HOMENS FORAM MOBILIZADOS PARA A AÇÃO DE DESOCUPAÇÃO, ELES PRECISARAM DE MENOS DE UMA HORA PARA DOMINAR TODA A ÁREA OCUPADA E CUMPRIR O MANDADO JUDICIAL DE REITEGRAÇÃO DE POSSE.//

TRECHO DO VÍDEO: som de bombas <https://www.youtube.com/watch?v=i1h28d-niU4>

(BG)

OFF KÁLLITA: O RESULTADO DA OPERAÇÃO TRIUNFO FORAM DOIS MORTOS, 16 FERIDOS A BALA, UM PARAPLÉGICO, 800 DETIDOS, E CERCA DE 15 MIL VIDAS MARCADAS PELA AÇÃO POLICIAL DO DIA 16 DE FEVEREIRO DE 2005.//

(BG)

OFF KÁLLITA: COM A ENTRADA DAS EQUIPES DA POLÍCIA, OS MORADORES BATEM PALMAS, CANTAM O HINO NACIONAL E FIZERAM UMA ORAÇÃO./ A TROPA DE CHOQUE COMEÇA A MARCHAR E AVANÇA EM DIREÇÃO AOS MORADORES./ O ÁUDIO DO DOCUMENTÁRIO “SONHO REAL-UMA HISTÓRIA DE LUTA POR MORADIA” MOSTRAM O MOMENTO EM QUE A OPERAÇÃO FOI INICIADA.//

TRECHO DO VÍDEO: (38:50 / 39:15) <https://www.youtube.com/watch?v=i1h28d-niU4>

OFF KÁLLITA: PEDRO NASCIMENTO DA SILVA, DE 26 ANOS FOI MORTO NESTE DIA, ELE E SUA ESPOSA, A MORADORA ERONILDE SILVA DISTRIBUÍAM BANDEIRAS BRANCAS NO MOMENTO QUE A AÇÃO POLICIAL FOI INICIADA./ PARA ERONILDE, A OPERAÇÃO TRIUNFO FOI TRAUMATIZANTE E AS MEMÓRIAS DESTE DIA DEIXARAM MARCAS PERMANENTES.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde fala do dia da desocupação (2 áudio 07:24 / 08:34) (3 áudio 12:33 / 13:25) (3 áudio 13:30 / 18:30)

(BG)

OFF KÁLLITA: PARA A MORADORA EDNA, O DIA DA DESOCUPAÇÃO FOI DE DESESPERO E MEDO./ O IRMÃO DE EDNA FOI UM DOS DETIDOS DURANTE O DESPEJO.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna fala do dia da desocupação e desaparecimento do seu irmão e como seu pai foi ferido (22:24 / 23:06) (28:54 / 29:30) (32:41 / 33:32)

(BG)

OFF KÁLLITA: A COBERTURA JORNALÍSTICA NESTE DIA FOI MARCANTE, A TV SERRA DOURADA CONSEGUIU INFORMAÇÕES PRIVILEGIADAS, O QUE RESULTOU FOI UMA COBERTURA AO VIVO E EXCLUSIVA DO MOMENTO DA DESOCUPAÇÃO./ O REPÓRTER ALMIR COSTA FOI O ÚNICO A CONSEGUIR IMAGENS DAS FAMÍLIAS SENDO RETIRADAS DO LOCAL, E CONTA COMO FOI A EXPERIÊNCIA.//

SONORA ENTREVISTA ALMIR: Almir conta sobre o momento da desocupação (00:05 / 01:26)

TRECHO DO VÍDEO: https://www.youtube.com/watch?v=p_KysbSTwmw&t=3s (00:01 / 01:32)

OFF KÁLLITA: O EX-POLICIAL MILITAR QUE FEZ PARTE DA COORDENAÇÃO DAS OPERAÇÕES E PREFERIU NÃO SE IDENTIFICAR, RESSALTA QUE A INTENÇÃO DA POLÍCIA MILITAR ERA APENAS DE CUMPRIR A ORDEM.//

SONORA ENTREVISTA POLICIAL: Fala policial (4 áudio 00:50 / 01:19)

OFF KÁLLITA: NO DIA SEGUINTE À REINTEGRAÇÃO DE POSSE, É FEITO O VELÓRIO DE PEDRO E WAGNER, NA CATEDRAL METROPOLITANA DE GOIÂNIA./ NESTA OCASIÃO, TAMBÉM HOUVE CONFUSÃO QUANDO UM POLICIAL CIVIL TENTOU PRENDER UM DOS LÍDERES DA OCUPAÇÃO,

ENQUANTO OUTRO OFICIAL DISPAROU TIROS NO MEIO DA MULTIDÃO, COMO DETALHA ERONILDE.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde fala sobre o velório (41:58 / 42:32)

TRECHO DO VÍDEO: Velório <https://www.youtube.com/watch?v=zvIhpKwknFQ> (00:28 / 01:00)

OFF KÁLLITA: EM ENTREVISTA À TV SERRA DOURADA, EMISSORA FILIADA AO SBT EM GOIÁS, O DELEGADO DA ÉPOCA CARLOS TEIXEIRA DISSE QUE A POLICIA ESTAVA PRESENTE NA CERIMÔNIA PARA CUMPRIR O MANDADO DE PRISÃO DE UM DOS LÍDERES DA OCUPAÇÃO, PAULO SÉRGIO ALVES FERREIRA.//

TRECHO DO VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=zvIhpKwknFQ> (02:37 / 02:02)

OFF KÁLLITA: DEPOIS DE TODA A CONFUSÃO, O CORTEJO SEGUIU PELAS RUAS DA CIDADE./ OS CORPOS FORAM ENTERRADOS NO CEMITÉRIO MUNICIPAL VALE DA PAZ.//

(BG)

OFF KÁLLITA: AS FAMÍLIAS FORAM REALOJADAS NOS SETORES CAUAVA E NOVO HORIZONTE, ONDE FICARAM EM GINÁSIOS DE ESPORTE POR MESES./ ESSA FOI UM PERÍODO DE DIFICULDADE PARA OS MORADORES, COMO REALATA A MORADORA EDNA.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna explica como foi no ginásio (30:44 / 31:35)

OFF KÁLLITA: HOVE RELATOS DE VIOLÊNCIA DURANTE O PERÍODO DO ALOJAMENTO, USO DE DROGAS, PESSOAS DOENTES E HOVE MORTES POR CONTA DA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO./ DEPOIS OS MORADORES FORAM LEVADOS PARA ACAMPAMENTOS, A MORADORA ERONILDE EXPLICA COMO FOI ESTA FASE.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde (1 áudio 42:34 / 42:51) (3 áudio 33:42 / 35:01)

OFF KÁLLITA: DURANTE O PERÍODO EM QUE OS MORADORES ESTAVAM VIVENDO NESTAS CONDIÇÕES, ALGUNS RECEBERAM PROPOSTAS DE ALUGUEL E DE CASAS EM LOCAIS DIFERENTES, MAS A MAIORIA NÃO ACEITOU, POIS IRIAM CONTINUAR NA LUTA PELA MORADIA./ E MAIS UMA VEZ, A UNIÃO DOS MORADORES, DEZ A DIFERENÇA, COMO RELATA ERONILDE.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna (34:37 / 35:57) (35:18 / 35:39)

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde (3 áudio 35:07 / 35:59)

OFF KÁLLITA: NO DIA TREZE DE MAIO DE 2005, AS FAMÍLIAS FORAM TRANFERIDAS PARA UM TERRENO PROVISÓRIO NO SETOR GRAJAÚ E FICAM POR LÁ POR VOLTA DE TRÊS ANOS, UNS MAIS TEMPO, OUTROS MENOS, MORANDO EM BARRACOS ENQUANTO AGUARDAVAM, E AS AUTORIDADE DISCUTIAM UMA SOLUÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO BAIRRO./ O DECRETO DE NÚMERO 1896, DO DIA CINCO DE OUTUBRO DE 2006, DEU INÍCIO AO PARCELAMENTO DO RESIDENCIAL REAL CONQUISTA, ONDE AS FAMILIAS GANHARAM AS CASAS.//

(BG)

OFF KÁLLITA: ATRAVÉS DA UNIÃO, AS FAMÍLIAS CONSEGUIRAM UMA RESPOSTA PARA A LUTA./ APARENTEMENTE ESTAVA TUDO RESOLVIDO, O BAIRRO SERIA CONSTRUÍDO E AS CASAS SERIAM DOADAS ÀS FAMÍLIAS, MAS NOVOS DESAFIOS ESTAVAM PRESTES A SURGIR.//

MÚSICA SONHO REAL – GOG

VINHETA DE ENCERRAMENTO

(BG)

(FIM)

Episódio 4 – Real Conquista

VINHETA: PARQUE OESTE INDUSTRIAL, VOZES DA DESOCUPAÇÃO. MAIS DE DUAS MIL FAMÍLIAS DESABRIGADAS, NA LUTA POR MORADIA.//

(BG)

OFF KÁLLITA: APÓS A RETIRADA DOS MORADORES DA OCUPAÇÃO SONHO REAL, ELES FORAM LEVADOS PARA GINÁSIOS, E LOGO DEPOIS FICARAM EM BARRACOS EM UM ACAMPAMENTO POR 3 ANOS, ESPERANDO ANSIOSAMENTE PELA MORADIA FIXA, MAS PARA GANHAREM SUAS CASAS, PASSARAM POR PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, E COM ISSO, MAIS ESPERA./ MAS NEM TODOS OS MORADORES CONSEGUIRAM GANHAR CASAS NO RESIDENCIAL REAL CONQUISTA, A MORADORA E ATIVISTA ERONILDE SILVA EXPLICA O PORQUÊ.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde (3 áudio 36:00 / 36:22) (3 áudio 36:36 / 38:55)

OFF KÁLLITA: A MORADORA EDNA NASCIMENTO QUE TAMBÉM PASSOU POR TODOS OS PERÍODOS DA OCUPAÇÃO, DEMONSTRA INDIGAÇÃO PELA INJUSTIÇA.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna o povo do parque oeste ficou e fora: (41:05 / 41:55)

OFF KÁLLITA: SEGUNDO MORADORES, MUITOS INTERESSES POLÍTICOS FORAM ENVOLVIDOS DESDE O INÍCIO DA OCUPAÇÃO, MUITOS ACONTECIMENTOS PODERIAM TER SIDO EVITADOS SE NÃO FOSSE A INTERFERÊNCIA POLÍTICA, COMO AFIRMA O EX-POLICIAL MILITAR, QUE COORDENOU AS OPERAÇÕES POLICIAIS NA OCUPAÇÃO.//

SONORA ENTREVISTA POLICIAL: Policial fala sobre política (1 áudio 01:58 / 02:25) (8 áudio 00:44 / 01:28)

OFF KÁLLITA: A DIRETORA DO DOCUMENTÁRIO PARQUE OESTE, LANÇADO EM 2018, FABIANA ASSIS, QUE TEVE UM CONTATO MUITO PRÓXIMO AOS MORADORES DURANTE AS GRAVAÇÕES, EXPLICA A OPINIÃO QUE FORMOU APÓS CONHECER DE PERTO A LUTA DESSAS FAMÍLIAS./ PARA ELA, ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E AÇÕES POLÍTICAS TIVERAM UMA CONTRIBUIÇÃO NEGATIVA PARA O DESFECHO DA HISTÓRIA.//

SONORA ENTREVISTA FABIANA: Fabiana sobre questões políticas (06:34 / 06:47) (07:26 / 07:56)

OFF KÁLLITA: A MORADORA ERONILDE CONCORDA QUE AS QUESTÕES POLÍTICAS INFLUENCIARAM NO DESTINO DOS MORADORES E QUESTIONA A POSIÇÃO DO PREFEITO DE GOIÂNIA DA ÉPOCA, PEDRO WILSON.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde fala sobre especulação imobiliária (32:45 / 34:37)

OFF KÁLLITA: O REPÓRTER ALMIR COSTA, QUE FEZ A COBERTURA JORNALÍSTICA DO CASO PELA TV SERRA DOURADA, ACREDITA QUE APESAR DE NEM TUDO SAIR COMO O ESPERADO, A IMPRENSA CONTRIBUIU PARA QUE O DESFECHO DA HISTÓRIA FOSSE O MELHOR POSSÍVEL DENTRO DAS CONDIÇÕES EM QUE AS FAMÍLIAS SE ENCONTRAVAM./ PARA ELE, AS COBRANÇAS E DENÚNCIAS FEITAS GARANTIRAM O DIREITO À MORADIA, E O PAPEL SOCIAL DO JORNALISMO FOI CUMPRIDO.//

SONORA ENTREVISTA ALMIR: Almir fala sobre papel social do jornalismo (21:50 / 24:13)

OFF KÁLLITA: APÓS ANOS DE ESPERA, OS MORADORES AINDA SOFRERAM PROBLEMAS NO NOVO BAIRRO./ AS MORADORAS ERONILDE E EDNA EXPLICAM QUAIS FORAM ESSES DESAFIOS.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna explica as faltas de água, energia e ônibus (38:58 / 39:22) (39:31 / 39:38)

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde explica como era o bairro no início (1 áudio 21:06 / 21:55) (1 áudio 14:43 / 15:49)

OFF KÁLLITA: NO INÍCIO, O RESIDENCIAL REAL CONQUISTA ERA CONHECIDO NA CIDADE DE GOIÂNIA PELA CRIMINALIDADE EXCESSIVA, TRÁFICO DE DROGAS E MUITAS MORTES./ PARA A MORADORA ERONILDE, A CRIMINALIDADE QUE SURTIU DENTRO DO REAL CONQUISTA NOS PRIMEIROS ANOS DO BAIRRO, SE DEU POR UMA SÉRIE DE DEVERES DO ESTADO QUE NÃO SÃO CUMPRIDOS E DE FALHAS NA SOCIEDADE COMO UM TODO.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde crimes (1 áudio 22:56 / 23:12) (1 áudio 23:41 / 26:21) (1 áudio 26:38 / 29:29) (1 áudio 30:21 / 31:34)

OFF KÁLLITA: A MORADORA EDNA NASCIMENTO TEVE O SOBRINHO MORTO NO REAL CONQUISTA, ALÉM DE TODO O SOFRIMENTO NO PERÍODO DA OCUPAÇÃO, A CRIMINALIDADE NO NOVO BAIRRO FOI MAIS UM PROBLEMA A SER ENFRENTADO PELA FAMÍLIA./ EDNA EXPLICA TAMBÉM A OPRESSÃO POLICIAL QUE OS MORADORES SOFRERAM, MESMO JÁ MORANDO EM SUAS CASAS PRÓPRIAS.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: Edna fala sobre criminalidade (42:05 / 42:30) (42:58 / 43:24) (43:43 / 45:40)

OFF KÁLLITA: DEVIDO A CRIMINALIDADE E OS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS MORADORES NO REAL CONQUISTA, A UNIÃO ENTRE A COMUNIDADE SE MOSTROU NECESSÁRIA NOVAMENTE, E INICIATIVAS SOCIAIS EM FUNÇÃO DA MEMÓRIA E DA BUSCA DE MELHORIAS PARA A REGIÃO ESTÃO SENDO FEITOS DESDE ENTÃO./ FABIANA ASSIS CONTA COMO ESSA FORÇA DOS MORADORES EM MANTER A LUTA A FEZ SE INTERESSAR PELA HISTÓRIA.//

SONORA ENTREVISTA FABIANA: Fabiana (03:56 / 04:35)

OFF KÁLLITA: TODA ESSA HISTÓRIA DEIXOU TRAUMAS NAS VIDAS DOS MORADORES./ A ATIVISTA ERONILDE PERDEU TUDO O QUE TINHA E

TAMBÉM PERDEU O MARIDO DURANTE AS OPERAÇÕES, E ATÉ HOJE ELA SENTE AS CONSEQUÊNCIAS DESSE TRAUMA.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde fala sobre o trauma (3 áudio 18:45 / 19:12) (3 áudio 19:15 / 20:20) (3 áudio 21:41 / 22:25) (3 áudio 23:46 / 24:49)

OFF KÁLLITA: PARA A MORADORA EDNA, QUE ATUALMENTE É AGENTE COMUNITÁRIA DE SAÚDE NO BAIRRO, A LUTA PELA MORADIA E A UNIÃO DOS MORADORES É O QUE ATRIBUI SENTIDO A SUA VIDA.//

SONORA ENTREVISTA EDNA: (37:21/38:02) (48:19 / 48:32) (40:05 / 40:20) (40:28 / 40:54) (51:02 / 51:57) (48:43 / 49:24) (48:19 / 48:32)

OFF KÁLLITA: ERONILDE, QUE SEMPRE TRABALHOU EM PROL DA COMUNIDADE, ACREDITA QUE TODA ESSA HISTÓRIA DEVE SER LEMBRADA SEMPRE, APESAR DOS TRAUMAS, PARA INSPIRAR A POPULAÇÃO A LUTAR PELA GARANTIA DE DIREITOS.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde sobre os trabalhos que faz (1 áudio 09:53 / 10:42) (1 áudio 11:37 / 13:13) (1 áudio 18:15 / 18:44) (1 áudio 20:21 / 21:01)

OFF KÁLLITA: ALÉM DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA, ERONILDE DESCREVE A GRATIDÃO PELA LUTA.//

SONORA ENTREVISTA ERONILDE: Eronilde fala do amor pelo bairro (2 áudio 06:55 / 07:18) (3 áudio 26:52 / 28:38)

OFF KÁLLITA: GRANDE PARTE DA LUTA DE ERONILDE E OUTROS MORADORES, É PELA PROTEÇÃO DA MEMÓRIA./ O DOCUMENTÁRIO GRAVADO PELO CENTRO DE MÍDIA INDEPENDENTE, COM IMAGENS FEITAS PELO ATIVISTA BRADLEY WILL, PEDRO DINIZ E RICARDO JÚNIOR MOSTRAM TODAS AS FASES DA DESOCUPAÇÃO E FORAM USADAS NESTE PODCAST PARA O AUXÍLIO DA COLETA DE INFORMAÇÕES DOCUMENTAIS DA ÉPOCA.//

(BG)

OFF KÁLLITA: A FALTA DE UM BEM INDISPENSÁVEL À VIDA HUMANA LEVOU AS FAMÍLIAS DA OCUPAÇÃO SONHO REAL A CRIAREM FORÇAS PARA LUTAR PELOS SEUS./ ESSA CONQUISTA MARCOU A HISTÓRIA DE GOIÂNIA E HOJE É CONSIDERADA UMA DAS MAIORES LUTAS POR MORADIA DA AMÉRICA LATINA E ATÉ HOJE ESSA HISTÓRIA INSPIRA MILHARES DE PESSOAS A BUSCAREM A GARANTIA DE SEUS DIREITOS.//

MÚSICA SONHO REAL – GOG

VINHETA DE ENCERRAMENTO

(BG)

(FIM)